

Maria Zúlia

Trilogia Marias - Livro 2



ANNE K SILVA



Maria Júlia

Trilogia Marias - Livro 2

Trilogia Marias – Livro

2

Anne K Silva

1^a. Edição

Copyright © Anne K Silva

Todos os direitos reservados.

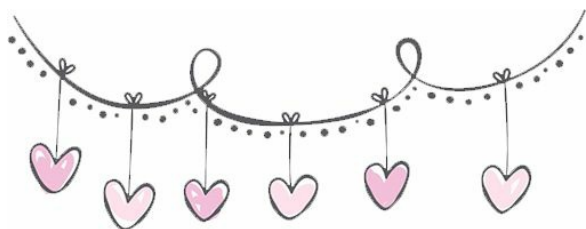
Criado no Brasil.

Edição Digital: Criativa TI

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.
São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.



Sinopse

Maria Júlia é a Maria mais livre e aventureira das irmãs Marias. Embora acredite em amor, sua vida foi regada apenas a paixões. Até que o melhor amigo do seu cunhado entrou em sua vida.

Uma noite.

Um caso.

Marcada para sempre.

Heitor é um cirurgião que nunca

sonhou em se prender a alguém. Sua vida era perfeita com seus rolos e sua liberdade. Até que no casamento do melhor amigo foi fígado pela diaba.

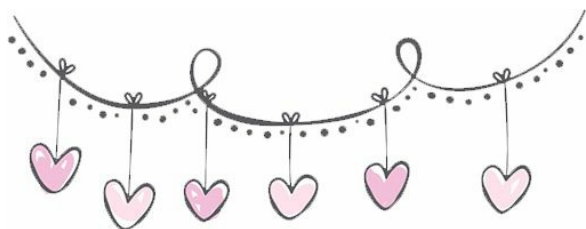
Uma noite.

Um caso.

Marcado para sempre.

Embora a vida de ambos tenha seguido, o destino decidiu uni-los novamente anos depois. Mas, em se tratado de Maria Júlia e Heitor, a paixão e o amor se misturam aos problemas mostrando que o felizes para sempre

envolve muito mais do que o amor.



Sumário

Prólogo

Maria Júlia

Capítulo 1

Maria Júlia

Capítulo 2

Heitor Filho

Capítulo 3

Heitor Filho

Capítulo 4

Maria Júlia

Capítulo 5

Heitor Filho

Capítulo 6

Maria Júlia

Capítulo 7

Heitor Filho

Capítulo 8

Maria Júlia

Capítulo 9

Heitor Filho

Capítulo 10

Maria Júlia

Capítulo 11

Heitor Filho

Capítulo 12

Maria Júlia

Capítulo 13

Heitor Filho

Capítulo 14

Maria Júlia

Capítulo 15

Heitor Filho

Capítulo 16

Maria Júlia

Capítulo 17

Heitor Filho

Capítulo 18

Maria Júlia

Capítulo 19

Heitor Filho

Capítulo 20

Maria Júlia

Capítulo 21

Heitor Filho

Capítulo 22

Maria Júlia

Capítulo 23

Heitor Filho

Capítulo 24

Heitor Filho

Capítulo 25

Maria Júlia

Capítulo 26

Heitor Filho

Capítulo 27

Maria Júlia

Capítulo 28

Maria Júlia

Capítulo 29

Heitor Filho

Capítulo 30

Maria Júlia

Capítulo 31

Heitor Filho

Capítulo 32

Maria Júlia

Capítulo 33

Heitor Filho

Capítulo 34

Maria Júlia

Capítulo 35

Heitor Filho

Capítulo 36

Maria Júlia

Capítulo 37

Heitor Filho

Capítulo 38

Maria Júlia

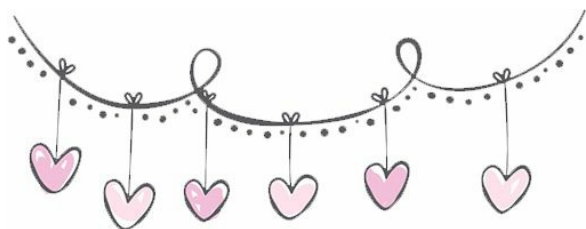
Fim

Epílogo

Heitor Filho

Maria Júlia

Outros Romances da Autora:



Prólogo

Maria Júlia

Qual a possibilidade de você nunca ter visto os amigos do noivo da sua irmã?

Sim, deveria ser zero, isso se os amigos do "seu policial" não fossem ocupados demais ou se não vivessem viajando e claro, se você não fosse assim como eu, uma apaixonada por sua profissão e que vive de plantão.

Conhecer os caras deveria ser uma coisa fácil, simples e até mesmo normal. Isso se não fossem lindos e porra, se um deles não te olhasse como um esfomeado louco para tirar sua roupa e te comer como se sua vida dependesse disso.

Sim, era assim que o padrinho que ficou a minha frente me olhava e uau! Eu não ia rejeitar.

Eu deveria respeitar o casamento da minha irmã, mas o meu fogo não deixou. Foi só o padre terminar a cerimônia e a festa começar que o

bonitão me puxou para um canto escuro e me beijou.

Queria dizer que ficamos nos beijos, mas estaria mentindo e odeio mentiras.

A verdade é que em um canto escuro da festa, eu estava com o vestido de madrinha ao redor da minha cintura enquanto um dos melhores amigos do meu cunhado entrava e saía de mim.

Sua boca engolindo meus gemidos, suas mãos me segurando forte, nossos corpos se chocando com

vontade.

Suor desceu por minhas costas e ele investiu mais forte, mais fundo, era bom.

Mentira, não era bom. Era o paraíso. Eu estava na porra do paraíso e estava amando.

Iria declarar meu amor a esse homem, ou melhor, ao seu pau.

Sua respiração forte e quente em meu pescoço arrepiou-me inteira.

Já calmos e de volta a realidade, ele me olha. Um sorriso

safado brota em seus lábios. Ele me beija suavemente, abaixa meu vestido e diz:

— A porra da melhor foda da minha vida. Obrigado por isso, madrinha.

O bonitão então vira as costas e vai embora.

Ele apenas vai embora.

Que idiota.

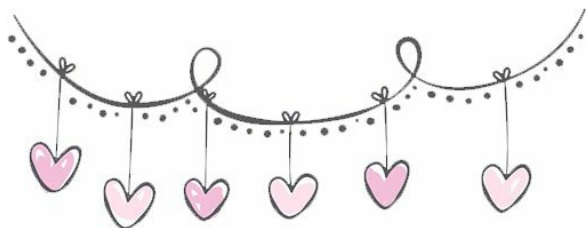
Tudo bem que era só uma foda, mas não precisava me deixar aqui largada, em um canto escuro e sozinha.

Arrumo o vestido e juro a mim mesma que eu jamais o desejaria outra vez, mesmo que aquele pau maravilhoso viesse a mim coberto de ouro

— Babaca.

Por fim, gostaria de dizer que eu estava errada, mas a verdade é que três anos depois, esse mesmo pau, entrava e saía de mim, em uma das salinhas do hospital em que trabalho.

Não, não tinha nenhum pinga de ouro, mas puta merda, era o melhor pau que já tive em minha vida.



Capítulo 1

Maria Júlia

Três anos depois.

Nunca fui como as outras enfermeiras que se pegavam com os médicos pelos corredores e salas vazias do hospital. Sempre acreditei que para tudo há um local apropriado. E meu local de trabalho não é local de foda.

Mas, puta merda. Desde que esbarrei nesse homem calor subiu por meu corpo, minha pele pegou fogo e uma parte específica do meu corpo ficou molhada.

Nunca me senti assim antes, exceto três anos atrás quando o babaca do melhor amigo do meu cunhado, comeu a enfermeira aqui com gosto e depois largou num canto escuro da festa.

Filho da mãe, nunca mais o vi e espero não rever jamais. Pensou apenas nele. Tudo bem que foi gostoso, mas o babaca podia ao menos ter me esperado

e não me largado lá, em um canto escuro como se fosse nada.

Pouco importa agora. O fato é que esse homem maravilhoso em minha frente é puro pecado.

— Ai, céus, já vou pecar de novo? — digo por que esse homem é um pecado. Uma tentação. Jurei que não iria desonrar o meu local de trabalho e então esbarro nele.

Três vezes.

Como posso esbarrar no pecado três vezes se nem na minha ala

esse homem está?

Será que é acompanhante de algum paciente e está zanzando pelos corredores?

Não importa. Importa seus olhos quentes me olhando.

Passo a manhã tentando resistir, mas nunca fui boa nisso. Sempre fui a mais boca suja, livre e pecadora das irmãs. Nunca consegui resistir à tentação. Até tentei, mas maldito Jonas que me apresentou o sexo aos dezesseis anos.

Meu namorado podia ter ficado com bolas azuis e me deixado seguir inocente, mas não. Ele era lindo, gostoso e estava louco para usar o que tinha no meio das pernas. E eu? Eu estava louca para descobrir o que ele poderia fazer com o que tinha no meio das pernas. Resultado? Não só descobri como continuei descobrindo por dois anos. Até que cansamos, entramos na faculdade e fomos viver.

Eu não vou mentir. Gosto de provocar, gosto de sexo e não ligo se não envolver sentimento, desde que no

fim eu não esteja fingindo, está tudo bem.

Mas agora... Enquanto o observo me olhar passar mais uma vez, não resisto. O olho, sorrio de modo sacana e entro na maldita sala.

Três minutos depois ele está me empurrando na parede, abrindo meu jaleco e beijando minha boca de maneira rude.

Os beijos seguem para o meu pescoço, até que sua boca chega ao meu seio esquerdo. Ele chupa e morde com

força o suficiente para me fazer gemer um pouco mais alto enquanto sua outra mão vai descendo.

Que pecado!

Minutos depois, é a vez da sua boca maravilhosa descer e encontrar a minha calcinha molhada. Com um puxão rápido, ele a desce por minhas curvas e sua boca me leva ao paraíso.

Mordo minha mão para não ser ouvida, e quando o orgasmo me atinge, deixando-me mole, o desconhecido safado se levanta, abre sua calça e me

mostra o que tanto desejei.

Rápido, ele pega um preservativo, coloca minhas pernas ao redor da sua cintura e entra em mim de uma vez.

— Inferno. — resmungo e ele me olha. — Irei para o inferno, mas irei feliz. — digo.

Sorrindo, ele começa a se movimentar com mais força, com vontade. Agarro seu pescoço e ele toma minha boca. Agradeço, já que silêncio eu não poderia fazer.

É gostoso, quente e emocionante.

Quando vejo as estrelas que tanto queria ver, sou colocada no chão. Ele me ajuda a me limpar, a vestir o jaleco, então me olha, sorri. Me dá um selinho e sai da sala.

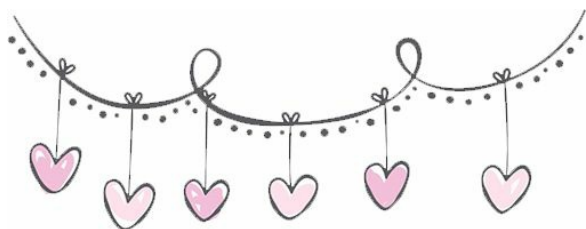
Algo no seu sorriso e na sua ação me irrita, mas não me importo. Continuo na sala pensando no que fiz. Nunca fui tão impulsiva. Odiaria ser o motivo da fofoca da semana. E odiaria ser pega no flagra.

Por falar em flagra, percebo que o desconhecido não trancou a porta ao entrar e isso me faz sentir ainda mais culpa. Todos aqui confiam em mim.

— Que merda você fez, Maria Júlia? — Me recrimino.

Culpada por não resistir e macular meu local de trabalho, afinal, já dizia o ditado que onde se ganha o pão não se come a carne, invento uma desculpa e vou para casa, onde tomo um banho, visto um pijama e jogo-me na cama.

É, o sexo foi quente, mas minha impulsividade não deixou o meu dia terminar bem.



Capítulo 2

Heitor Filho

Puta que pariu!

Comi a cunhada do meu melhor amigo em uma sala do hospital, com a porta destrancada.

Se já não bastasse isso, estarei assumindo a ala de cirurgia do hospital em uma semana. Serei o coordenador geral da ala e não posso sair por aí transando com as enfermeiras. Mesmo

que elas sejam gostosas.

Porra!

Pelo visto, Maria Júlia não me reconheceu. A mulher dona da melhor transa da minha vida aparentemente não lembra quem sou e vai querer me matar quando descobrir, mas o que posso fazer se me olhou com aquela cara safada e nunca perdi o tesão que sentia por ela?

A diaba me tentou ainda na igreja durante o casamento do meu melhor amigo e sua irmã.

O que ela fez?

Sorriu.

Linda como nenhuma outra mulher que já conheci, Maria Júlia é a personificação do pecado. Ela é a minha tentação. Ainda lembro os sons que fez três anos atrás enquanto transamos num canto escuro da festa. Ainda lembro da maciez de suas pernas, da sua boca gostosa, da culpa que senti.

Se cada um de nós tem um carma, o meu se chama Maria Júlia. Ela é o meu ponto fraco. Nunca mais fui o mesmo depois de vê-la naquele vestido lindo, no altar, sorrindo e me olhando

como se eu fosse o paraíso.

O fato é que Maria Júlia desperta em mim quase todos os pecados. Eu serei sempre um homem guloso ao seu lado, a comeria o dia inteiro e nunca me daria por satisfeito. Meu apego excessivo por ela me torna um homem avarento, eu jamais a deixaria ir. Imaginar ou saber que está com alguém desperta em mim dois dos pecados mais perigosos. A ira por saber que outro homem está fazendo-a gemer e a inveja por saber que ela está dando prazer a outro que não eu. Com ela ao

meu lado seria o homem mais soberbo da face da terra. A vaidade me consumiria. Deve ser por isso, que dizem que Deus não dá asas a cobra.

Por fim, a safada me deixa perdido no mais maravilhoso pecado. A luxúria.

Seis. Maria Júlia me faria cometer seis dos sete pecados capitais. Eu já estou condenado ao inferno e não me importo porque é lá que a mulher mais gostosa que já comi possui residência fixa.

É impossível Maria Júlia ir para o céu. E como ela é a tentação, todos que caírem estarão condenados. Como já caí duas vezes, não tenho mais salvação.



Sigo meu pai pelo corredor do hospital enquanto minha mente viaja. Ele continua falando e falando e só consigo pensar no quanto ela mexeu comigo. O quanto sempre mexeu.

— Heitor? Heitor! — a voz do meu pai me faz voltar a realidade e perco o sorriso.

Será que Maria Júlia faz parte do clube dos funcionários que se pegam pelos plantões? Como resistirei a ela? Como será sua reação ao descobrir que serei seu chefe?

— Qual a enfermeira que não se sentiu bem e precisou ir embora? — pergunto.

— Maria Júlia. Uma das melhores. Provavelmente será da sua

equipe. Terminou recentemente uma especialização voltada ao atendimento em bloco cirúrgico e UTI. Dedicada ao extremo.

— Tão perfeita. Um defeito deve ter. — falo ao lembrar da salinha da pegação.

— Maria Júlia? Nenhum.

Será mesmo papai? Ou a danada está enganando o senhor?

Será que meu pai sabia que médicos e enfermeiras mantinham casos no hospital?

Quem eu quero enganar, o velho não nasceu ontem. É claro que sabe, mas por que ele tolera?

— Comprometimento e respeito é o que deve pedir a sua equipe, Heitor.

Será que Maria Júlia realmente não lembra de mim? Porra, sou tão esquecível assim? Eu jamais a esqueci. Passei três anos fora conhecendo mulheres de diversas nacionalidades, conhecendo mil formas de putaria e na melhor hora, era nela que pensava e ela não lembrou de mim?

— Heitor? O que você tem meu filho? Sua cabeça está na lua. Assumirá a ala e já está viajando?

— Estou aqui papai. Ouvindo tudo.

— O que falei? — Duvida de mim. Coitado. Já deveria ter aprendido que meu cérebro consegue fazer mais que duas coisas ao mesmo tempo.

— Comprometimento e respeito. É o que devo exigir da equipe que irei assumir.

— Está atento.

— Eu disse.

— Mas está disperso também.

— Imaginação sua.

— A Maria é intocável, Heitor.

Posso não demitir todos os médicos que se comportam como adolescentes desesperados com hormônios a flor da pele, mas ela não é assim. Então, se sua mente cheia de putaria está indo até a minha enfermeira de melhor conduta, esqueça.

Se sua melhor conduta é sorrir de modo safado e entrar numa sala

esperando ser fodida, imagino a pior.

— Tira o sorriso de merda da cara e foco. Dê exemplo. Se pegar funcionários de rolo é suspensão, se a ação se repetir é demissão. Não há regalias, entendeu?

Puta merda!

— Entendi.

— Então vamos para o último tour antes de você assumir finalmente sua vaga e me ajudar a desacelerar. Às vezes acho que o Medvida irá tirar a minha. São tantos problemas e estresses.

— Está cansado, sozinho ninguém dá conta de nada. Aceitar ajuda faz bem.

— Cale a boca e vamos. — diz e sorrio, no fim, o meu velho passeia comigo pelo hospital pela terceira e realmente espero que última vez. Sérió e observador ele anda e assusta a todos.

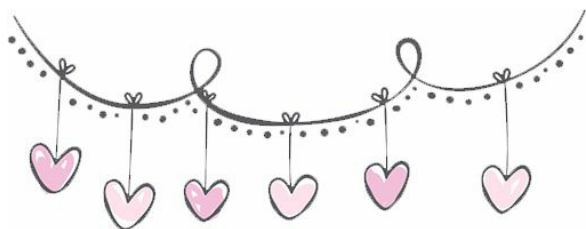
Cansado da rotina do dia, que sequer foi um dia de trabalho, me forço a ir direto para casa.

De banho tomado, pego o celular e vasculho as redes sociais da

Maria Júlia. Descubro que são todas abertas e aproveito para ver as milhares de fotos compartilhadas com o mundo.

A mulher é sexy *pra* caralho. Olha para a câmera seduzindo, sorri seduzindo. Não sei qual feitiço me colocou.

O que sei é que independente de qualquer coisa, manter minhas mãos, boca, dedos, língua e principalmente meu pau longe dela será difícil. Muito difícil.



Capítulo 3

Heitor Filho

Enquanto vejo Maria Luana levar a filha corredor adentro para tomar banho e dormir penso no quanto Igor Ribeiro irá desejar me matar ao saber que comi sua cunhada. Duas vezes. Ele vai desejar me matar, me ressuscitar e me matar novamente.

Ainda lembro de suas palavras dias antes do casamento. Há três anos

Igor deixou claro que suas cunhadas estavam terminantemente proibidas e que meu pau deveria ficar bem guardado durante todo o casamento.

Será que a regra de "não toque nas minhas cunhadas" era válida apenas para a cerimônia? Se fosse assim, morreria apenas uma vez.

— Não quero morrer. —
resmungo.

— Por que você iria morrer, Heitor? — Igor pergunta.

— Eu?

— Você disse que não quer morrer.

— Eu falei que não quero comer.

— Morrer.

— Comer.

— Morrer.

— Que seja. Babaquice do caralho. Até parece criança. — digo e Igor sorri.

— O nervosinho aí, está animado para assumir a coordenação geral de cirurgias do Medvida?

— Ah, cara. Estou empolgado. Serei o chefe da porra toda. O médico desejado, temido e claro, o exemplo.

— Exemplo de má conduta.

— Má conduta tem o meu pau.

— Vocês falam tanta merda que ainda não decidi quem eu vou matar primeiro se a Isis falar algo assim por causa de vocês. — a irmã de Maria Júlia fala, sentando-se ao lado do marido babão. Igor Ribeiro, é o idiota mais apaixonado que já vi.

— Desculpe. — digo. —

Respondendo a sua pergunta, seu policial, vou assumir uma grande responsabilidade, mas estou preparado. Nasci pronto.

— Seu ego te mata, Heitor. —

Malu fala.

— Não faço por mal.

— Você vai trabalhar no Medvida? Minha irmã é enfermeira de lá. Talvez vocês se esbarrem. — Já fizemos mais do que isso por lá, penso e ela continua falando sobre sua irmã doce e compenetrada no trabalho. Um

exemplo a ser seguido.

Será?

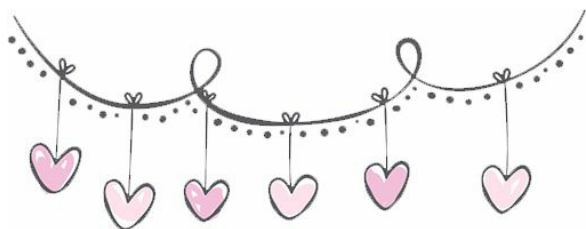
Por que todos veem Maria Júlia como um exemplo?

Antes de me despedir, peço que Maria Luana guarde segredo, quero só ver a cara da sua irmã quando souber que serei seu colega de trabalho. Melhor, serei seu chefe.

Mal posso esperar para vê-la novamente. Mal posso esperar para tê-la novamente.

Putá que pariu. Maria Júlia de

alguma forma enraizou-se em mim.



Capítulo 4

Maria Júlia

Entro no hospital após folgas forçadas decidida a não me importar com nada. Quem nunca erra na vida?

Quem é perfeito?

Caminho nos corredores até a sala dos enfermeiros e deixo minha mochila para o plantão, logo sou avisada de uma reunião e sigo junto com Márcio para a sala de reunião do

hospital.

— Disseram que hoje, nós que assumiremos o plantão participaremos e amanhã os que chegarem. — diz.

— Reunião para quê? Alguém já sabe o motivo? — pergunto.

— Algumas mudanças no quadro geral do hospital.

— E precisa mesmo de uma reunião assim?

— Maria Júlia, se não fizerem reunião resmungos vão surgir dizendo que nunca somos avisados de nada.

— Isso é verdade. — Concordo enquanto entramos na sala e procuramos um lugar para nos sentar. Estou conversando com Márcio quando o diretor geral do hospital entra.

Meu coração acelera ao ver ao seu lado o desconhecido. O desconhecido que está maravilhoso em um maldito jaleco. Um jaleco.

Putá merda!

Me encolho um pouco tentando sair de sua visão e do diretor, mas o universo parece conspirar contra e então

ele me olha.

O sorriso sacana está lá. O desconhecido me olha como se relembresse tudo o que fizemos. Como se soubesse os meus maiores segredos.

— Bom, como todos sabem, essa reunião será para indicar algumas mudanças. Inicialmente quero que saibam que alguns enfermeiros estarão mudando de setor. Somos um grupo que valoriza o esforço e a qualificação de todos então se vocês se esforçam e se especializam, devem ocupar um cargo de acordo. Surgiu a necessidade de

realizarmos algumas mudanças então a partir de hoje, Maria Júlia, Márcio Ferreira e Vivi estarão atuando nas salas de recuperação pós-cirúrgica e na unidade de terapia intensiva. Natalia, Silvia e Janine estarão indo para a ala infantil.

Ele continua explicando sobre as mudanças e não consigo deixar de olhar para o desconhecido. Não consigo esquecer as maravilhas que aquela boca safada sabe fazer.

Suspiro engolindo um gemido e ele põe seus olhos em mim. Parece me

ler, me desvendar por completo.

Ele me olha e entre olhares sérios e sorrisos faz meu corpo arrepiar. Desvio o olhar porque sei que se continuar olhando poderia facilmente parar na salinha. O que jamais quero voltar a fazer.

Dirijo meu olhar para o diretor e tento prestar atenção.

— A partir de hoje, enfermeiros, médicos e técnicos da ala cirúrgica estarão sob responsabilidade do doutor Heitor.

Heitor.

O desconhecido gostoso se chama Heitor. Médico, gostoso e com um nome bonito. É, ele realmente não veio ao mundo para brincadeira.

— Podem contar comigo para tudo. Estou aqui para auxiliar da melhor forma possível, estaremos juntos na busca de cura e qualidade de vida de nossos pacientes. — Heitor fala.

Eles continuam falando sobre as melhorias que o hospital terá, mas não ouço. Minha mente está dispersa,

meus pensamentos são apenas dele. No modo como ele pode me levar a loucura. No modo como estarei perdida.

Dei para o meu novo chefe direto na salinha da pegação em pleno horário de trabalho.

— Estou perdida. — resmungo e Márcio me olha.

Quando finalmente a reunião acaba, vejo meus colegas saírem da sala. Levanto-me e passo por ele com o coração acelerado.

— Maria Júlia, bem-vinda a

sua nova ala. Estarei à disposição para ensinar e tirar qualquer dúvida que tenha sobre como funciona nosso setor. — diz de modo safado.

Porra de homem safado tentador dos infernos.

— Obrigada, chefe. Seja bem-vindo ao Medvida...ahãnm é... muito prazer. — digo sem saber como agir ou o que falar.

— O prazer foi todo meu. — diz e saio com o coração acelerado porque Heitor definitivamente não

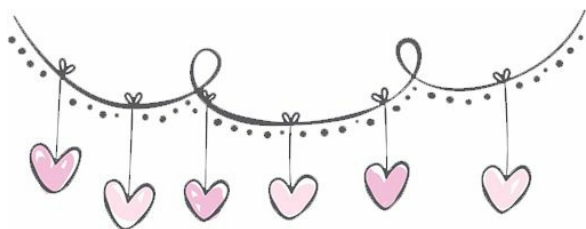
estava falando do trabalho.

Em que momento o universo decidiu que eu precisava passar por isso?

Será que alguém morre de tédio? Porque nesse momento, sinto que poderei.

O tédio por meu chefe me domina e a vontade de cair na tentação me corrói.

Eu não merecia algo assim!



Capítulo 5

Heitor Filho

A observo nervosa me dar boas-vindas e então sair da sala e sorrio.

Maria Júlia é a minha perdição. Seu olhar assustado, surpreso e cheio de desejo acabou comigo. Precisei ser tão profissional para me segurar nessa sala e não a puxar para a minha ou para a nossa, já que a sala do corredor do

primeiro andar nunca mais seria a mesma para mim.

Como eu poderei trabalhar em paz se ela estará sob minha responsabilidade? Será que Maria Júlia em breve estaria sob mim?

Será que nos aventuraríamos pelo hospital novamente? Minha vontade era de finalmente tê-la em uma cama, observando seu corpo gostoso se contorcer de prazer.

Duas vezes a tive e em nenhuma consegui ver todo o seu corpo. E puta

merda eu queria.

Queria observar como sua pele se arrepiava aos meus toques, queria ouvir seus gemidos. Queria que ficasse embaixo de mim gemendo alto, entregue, por cima, a queria de todos os modos.

— A porra do Kama Sutra vai ser pouco para nós, Maria. — falo e sigo para minha sala, afinal, o dia de trabalho apenas começou.



O dia passou sem nenhuma intercorrência. O plantão está tranquilo e acabo indo jantar com a equipe de médicos da ala infantil. Cecília, a cirurgiã pediatra senta-se ao meu lado e logo sinto, em meio a conversas, suas mãos tocar minha coxa. Mas, embora sua mão assanhada mexa com meu corpo, nada se compara a ver Maria Júlia entrando na sala sorrindo.

Acompanhada por Márcio, Maria Júlia me olha e sorri de modo sacana. Apenas isso basta para meu

corpo enviar sangue para uma parte específica do meu corpo.

Enquanto ela aproveita para caminhar rebolando a maldita bunda, sinto meu pau endurecer.

— Maldita. — resmungo e Cecília me olha. Sorrio e novamente sua mão me toca. Dessa vez mais em cima.

Eu devia pará-la, mas vou dar corda para depois enforcá-la. Maria Júlia olha de mim para Cecília e então seu sorriso morre. Seu rosto se fecha e sorrio. Na mesma hora a mão de Cecília

para em cima do meu pau.

Gentilmente, coloco minha mão em cima da sua e a tiro de mim. Me aproximo do seu ouvido e baixo digo:

— Nunca mais faça isso, Ceci. Não seja como a maioria desse hospital. Respeite seu local de trabalho e se respeite, porra. Pelo pouco tempo que conversamos, sei que você é uma pessoa incrível, por isso não seja assim.

Ela me olha assustada. Se aproxima de mim e sussurra:

— Sinto muito. Eu... desculpe.

— Sem problemas. Vamos ser amigos?

Ela sorri envergonhada.

— Claro. Novamente, sinto muito. Nunca fiz algo assim.

— Assunto esquecido, Ceci.

Volto a olhar Maria Júlia, a vejo se levantando e saindo. Não resisto assim que a vejo sair, digo que preciso resolver um assunto importante e me despeço de todos.

A encontro caminhando rápido entre os corredores e a sigo. Ela parece

chateada, brava demais. Seria ciúmes? Minha Maria Júlia estaria realmente sentindo ciúmes de mim? Isso me faz sorrir. E mais, isso me afeta. Gosto de saber que posso ser a causa não só dos seus ciúmes, mas dos sorrisos. Maria Júlia é meu risco. Nenhuma mulher me deixou como ela. Nenhuma outra mexeu comigo como ela faz e ela nem ao menos sabe disso.

Avanço quando passa em frente a sala e rapidamente a puxo para dentro. Nossa perdição. Se meu pai descobre que estou indo pelo mesmo caminho dos

outros médicos perco o cargo pelo qual me esforcei para conquistar. Isso me lembra que eu não deveria arriscar minha profissão, meu cargo, meu nome, mas não resisto. Não a ela. Tenho medo de nunca ser capaz de resistir.

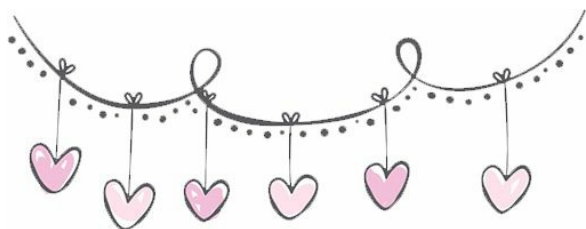
E se eu nunca conseguir resistir a Maria Júlia?

Paro de pensar e apenas a levo para dentro da sala que é a perdição de muito médicos, enfermeiras e técnicos do hospital, a sala que é a maior dor de cabeça do meu pai, o responsável geral por toda a parte e equipe médica do

Medvida.

A vejo brava, mas não resisto.

É ela, Maria Júlia é minha total
perdição.



Capítulo 6

Maria Júlia

Babaca.

Heitor é um babaca. Mal chegou ao hospital e já está indo na onda de todos os promíscuos que há aqui?

Idiota.

Eu sou uma idiota.

Sentir ciúmes de um desconhecido é idiotice. Uma grande

idiotice.

Caminho pelo corredor após largar meu jantar. Cheia de raiva engulo lágrimas e xingamentos. Caminho sem pensar no que estou fazendo, no que estou sentindo, para onde estou indo. Sem pensar em nada, eu apenas caminho.

— Mente impulsiva, coração traidor. — resmungo ao perceber que desde o primeiro dia, Heitor tem tomado conta dos meus pensamentos, o que não posso deixar acontecer.

Imagina a loucura que seria acabar apaixonada pelo meu chefe babaca? Pior, imagina que loucura seria acabar apaixonada por um caso que deveria ser apenas isso. Um caso.

Nunca fui assim, sempre soube muito bem definir o que é sexo casual, o que é mais, no entanto, Heitor me consome. Me confunde. Mexe com algo que há muito tempo não sentia e algo que definitivamente me assusta.

Estou indo rápido demais, em tudo.

Continuo andando até que sou puxada com força para a sala que jurei jamais voltar.

Viro-me brava para ver Heitor sorrir.

— Você pode me soltar! — digo irritada, confusa.

— O que você tem diaba?

— Diaba? — pergunto sem entender e ele faz uma carreta.

— Esquece isso.

— O diaba ou sua interação com a cirurgia pediátrica? — digo e

logo me arrependo, afinal, ele sorri. De novo. A cada sorriso safado que vejo em seu olhar sinto vontade de socá-lo e então sinto uma vontade insana de beijá-lo.

— Com ciúmes, Maria Júlia?

— Do senhor? Jamais. — Tento me manter formal e quem sabe assim conseguir respeitar nossas funções, nosso local de trabalho.

— Então por que todo esse drama?

— Não concordo com o que

fazem aqui. — falo brava.

— Não concorda? — Me olha em dúvida e sei o que pensa. Fiz a mesma coisa que a maioria. Fiz o que tanto julgo.

— Não mesmo.

— E o que estávamos fazendo?

— Não sou idiota. Eu vi.

— O que você viu?

— O sorriso bobo.

— Quer saber o que a Ceci estava fazendo?

— Não. — Por Deus, não! A

Cecília é uma ótima médica e embora agora eu a deteste, não quero odiá-la.

— Ela estava tentando tocar no meu pau. — diz me observando atentamente.

— E você gostando.

— Não, Maria Júlia. Não estava gostando, estava dizendo a Ceci que ela devia respeitar o local de trabalho e a si mesma. Não saio por aí tendo casos. A não ser que seja com a diaba.

— De novo essa história de

diaba? — falo sem entende o motivo de me chamar assim.

— Você é uma tentação para mim. — diz.

Se pensarmos nessa lógica do que deveria chamá-lo? Tentação, pecado, caminho para o inferno, ruína?

— Não vai se repetir. — digo e ele se aproxima. Seu corpo tocando o meu, seu cheiro dominando tudo.

Seu olhar.

Minha perdição.

Céus, estou tão perdida.

— Não vai? — Passa o nariz em meu pescoço, me tentando e penso em como posso ser forte o suficiente para resistir, até que lembro que eu nunca fui boa nisso.

— Não aqui. — Mudo de ideia. — Aquele dia foi um erro, o local foi um erro — corrijo. — O hospital é sagrado para mim. É meu local de trabalho, não quero ser assunto dos corredores ou pior, não quero que chegue ao diretor geral. Sempre dei meu melhor, queria ser um exemplo. E então... Você é tão... Estou perdida,

Heitor.

Confesso porque é a única coisa que consigo fazer. Confesso e sei que estou expondo a ele meus desejos e meus medos. O medo de não ser vista como boa o bastante para estar aqui.

— Vou te mandar uma mensagem com um endereço. É um hotel agradável, fácil de achar. Um lugar onde podemos conversar e fazer mais, muito mais. — Ele me olha, vendo se irei recuar, quando percebe que não, completa: — Te espero após o plantão.

— Acho que não seria correto também insistir nisso.

— Meu pau parece dizer o contrário.

— Você é meu chefe.

— Pouco me importa. Desde que saiba deixar fora do hospital o que é de fora.

— Vão falar do mesmo jeito.

— E você se importa? — pergunta.

— Na verdade, não. Desde que não seja aqui. — respondo porque é a

verdade. Fora daqui eu realmente não em importo.

— Então amanhã, após o plantão, no hotel. Apareça, Maria Júlia. Estarei sonhando com esse momento.

Beija minha boca rapidamente e sai. Toco meus lábios, suspiro e fecho os olhos.

O que está acontecendo comigo? Não consigo me entender ou entender o que estamos fazendo. Heitor não deixa pensar de forma coerente. E por mais maluco que seja, não sei como

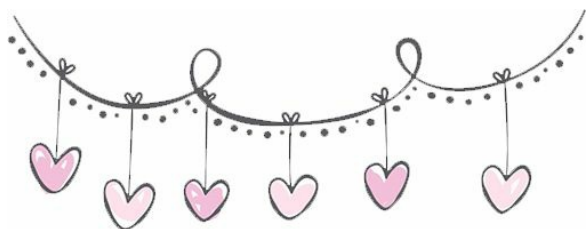
isso pode ser possível.

Não sei como um homem pode ter esse poder sobre mim. Como pode causar tanta atração que esqueço minhas ações, minhas responsabilidades.

Sem muito pensar, saio da sala e vou tirar minhas horas de sono, tudo pode ser apenas o cansaço. Pode ser apenas uma loucura. No descanso, tomo um banho frio e demorado, deito-me na cama de solteiro e olho o teto. Queria poder esquecê-lo, mas nem mesmo em meu único e rápido momento de descanso consigo.

Heitor está em meus pensamentos, na minha pele. Não o conheço e ele já está dominando tudo. Assustando-me.

Cansada de virar de um lado para o outro, cansada do dia cheio e corrido no hospital e sabendo que em breve precisarei me levantar para outro enfermeiro descansar, fecho os olhos, respiro fundo algumas vezes e me obrigo a relaxar, quem sabe assim, eu finalmente consiga cair no sono.



Capítulo 7

Heitor Filho

Envio a mensagem com o endereço para Maria Júlia e torço para que não mude de ideia. Passo o restante do plantão sonhando com tudo o que posso fazer com ela. Tudo o que ela pode fazer. Maria Júlia, diferente da irmã mais velha, já tem cara de furacão.

Ela te seduz com apenas um olhar, com um sorriso. Maria Júlia é a

minha perdição e eu nem sei como isso aconteceu.

Estou saindo do hospital no fim do plantão quando vejo Igor, Malu e Isis entrando no hospital. O choro da filha do meu melhor me dói no peito. Igor para diante de mim e seu rosto está contorcido em dor.

— O que houve cara? — pergunto.

— Ela está com febre e reclamando de dor na garganta. Sinto como se doesse em mim. Ela é tão

pequena, Heitor. — diz e entendo.
Nenhuma criança deveria sofrer.

— Calma. Ela vai ficar bem,
temos os melhores médicos.

— Titia — Ouço Isis chamar e
já sei quem está caminhando até nos.

Calma, Maria Júlia caminha e
para em frente a sobrinha.

— Meu amor, a titia já disse
que não pode ficar doente.

— Tô quentinha titia e dói aqui.
— A menina aponta para a garganta.

Tranquila, como jamais

imaginei ver, Malu entrega a filha ao pai e apenas assim ele se acalma.

— Já reencontrou a minha irmã Heitor? — Maria Luana pergunta e a irmã vira-se para mim.

— Vocês conhecem o meu chefe? — pergunta.

— Titio Heitor. — responde Isis e a cara espantada de Maria Júlia fala muito.

— Não lembra do Heitor? Um dos melhores amigos do Igor? Padrinho do meu casamento?

O cara com quem você transou no escurinho da festa. Penso e ela me olha chateada.

— Sim, claro. Como esquecer.

O tom de decepção faz com que por algum motivo meu coração se aperte. Nunca senti algo assim. Que estranho.

— Estou saindo do plantão, mas vou esperar vocês. É melhor entrarem logo, vou só dizer uma coisa ao meu chefe e logo os encontros.

Meu amigo entra no hospital

apertando a menina como se a qualquer momento fosse perdê-la. Maria Luana nos olha, mas segue o marido e então a minha perdição me olha.

Há mágoa, raiva e uma boa doce de decepção em seu olhar.

— Babaca.

Me aproximo e ela se afasta.

— Maria Júlia, eu posso explicar.

— Idiota. Sou uma idiota. — resmunga sozinha.

— Vá encontrar sua irmã,

tranquilize-os e então venha até mim. Estarei no hotel e juro que irei explicar tudo.

— Acha mesmo que vou me encontrar com você em qualquer lugar depois de ter me enganado?

— Maju...

— Não me chama assim. — me interrompe.

— O que queria que eu dissesse?

— A verdade.

— Está fazendo tempestade em

copo d'água! Que mal há em ser eu, um dos melhores amigos do seu cunhado?

— Me deixou sozinha no escuro após se saciar no casamento, me deixou sozinha na salinha após se saciar.

— Nos saciarmos. — Corrijo.

— Esse tempo todo sabia quem eu era. Me fez de idiota.

— Está chateada porque eu sabia quem você era?

— Sim, eu estou chateada, mas estou muito mais comigo. Me senti usada no casamento e prometi que não queria

nada vindo de você. E então...

Suspira.

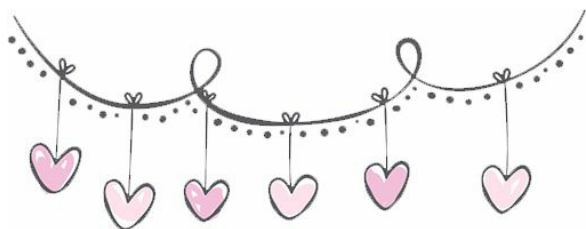
— Foda-se Heitor. — diz e caminha de volta para o hospital.

A observo ir com um aperto estranho no peito. Na garganta.

Não desisto, vou ao hotel, tomo um banho, deito-me na cama e a espero. Durante todo o dia a espero, torço para que esteja apenas preocupada com a sobrinha, torço para que venha, mas a danada não vem.

E não a ver dói.

Por que dói?



Capítulo 8

Maria Júlia

Entro no hospital engolindo as lágrimas por me sentir usada. Odeio me sentir assim. E então Heitor chegou e me fez de idiota. O que ele achava? Que jamais descobriria quem ele é?

Idiota da minha parte guardar rancor pelo modo como uma transa casual acabou, mas embora eu não ligasse para sexo envolver sentimento

ou não, eu sempre me importei em não deixar que o outro se sentisse como nada.

E naquele dia, Heitor me deixou brava. Muito brava.

Encontro minha irmã que está olhando o marido caminhar de um lado a outro do hospital com minha sobrinha no colo. Até parece ele o doente. Sua cara desanimada e sofrida faz parecer que está sentindo dor quando na verdade, sua filha está.

— Percebi algo de estranho

entre vocês. — Maria diz e suspiro ao ver Igor dar mais uma volta.

— Seu marido vai furar o piso desse hospital. Em breve a Isis irá entrar e ser atendida, medicada e liberada. Ele não precisa sofrer tanto assim. — Mudo de assunto.

— Eles são apegados e ele é... Cuidadoso demais. Isis o tem na mão. Agora, o que está acontecendo? — Volta para o assunto inicial e suspiro.

— Nada está acontecendo.

— Maria Júlia, não ouse mentir

para mim. Eu conheço você e essa sua cara de cachorro ferido está me preocupando.

— Ele me enganou, só isso. Não é o fim do mundo. — digo e dou de ombros. Não é mesmo o fim do mundo, muito menos razão suficiente para que eu me magoasse.

— Como Heitor te enganou?

— Esquece Malu. Apenas, esqueça, tudo bem? — Dou o assunto por encerrado.

Ficamos em silêncio até que a

pediatra chama Maria Luana e Igor para o consultório. Por alguma razão, meu coração dói. Por alguma razão, sinto-me enganada.

Minutos depois Maria Luana sai e diz que Isis irá tomar uma medicação e então poderemos ir. Três horas depois no despedimos. Sinto um aperto no peito e não entendo bem o porquê. Não conheço Heitor o suficiente para que sua ação me cause tanta tristeza.

Cansada do plantão e das horas na espera, dirijo até em casa.

Enquanto tomo um banho frio sinto um vazio me consumir. Sinto a dor de ser enganada me dominar e por fim, sinto um pouco de raiva.

Dele. De mim.

É, o mundo parece dar muitas voltas e infelizmente, nenhuma delas é perfeita.



Passo o dia lendo um romance que Maria Eduarda deixou pela casa,

minha irmã vive mais fora que em casa e de nós três, ela é a que mais tem uma profissão tranquila. Ou não, se olharmos o fato de que estar dentro de uma sala de aula, ensinando e incentivando crianças é assustador.

Deixo o livro de lado, troco de roupa e dirijo até a casa do meu melhor amigo. Nunca imaginei que Miguel pudesse casar ou ter filhos, mas ele apenas se descobriu pai e do nada. Ainda não entendo como a Raquel teve a coragem de fazer tudo o que fez e não entendo como a Debora pôde esconder o

bebê do pai. No fundo a entendo, o medo de perder é assustador.

Bato na porta e Debora abre sorrindo. A professora simples de aparência cansada que conheci agora se parece com uma mulher tranquila. Se apaixonar pelo caso da melhor amiga não deve ser fácil.

— Olá! — digo e ela sorri.

— Miguel está no escritório. — diz e sorrio.

— É tão claro que sempre o procuramos? — pergunto.

— São muito próximos, ele cuida e vê todas vocês como irmã, é normal o procurarem para se abrirem.

— Obrigada por ser a pessoa que o trouxe para o mundo real.

Debora sorri e caminha até o escritório. Entro sem bater e vejo Miguel em uma ligação. Sento-me a sua frente e o espero terminar. Ele pacientemente ouve, conversa e dez minutos depois finaliza a ligação.

— Desculpe, era importante.

— Sem problemas.

Meu amigo me olha em silêncio. Há algo dentro de mim que se fragilizou e sem querer deixo que lágrimas caiam.

— O que aconteceu, Maria Júlia?

— Quando você entendeu que deveria perdoá-la? — pergunto.

— Quando entendi que apesar de todos os erros, Debora fez por amor. Ela me escondeu meu filho por amá-lo demais.

— Não falei dela.

— Ah, a Raquel? — pergunta.

— Sim, como perdoaria alguém que te enganou?

— Ela nunca me enganou, ela nunca mentiu, ela omitiu. Uma omissão grave, mas a entendo. Ela não ama o meu filho, ela não o quer, por egoísmo ela o deu para única pessoa que sabia ser capaz de amá-lo a ponto de se anular. Ela o deu a Debora. Eu não sabia dele, então não vejo como uma mentira, mas vejo como uma omissão egoísta, irresponsável.

— Quando percebeu que gostava dela?

— Debora era meu desafio, não no sentido de um envolvimento. Ela era a mulher que estava com meu filho, que o amava e contra quem eu deveria lutar. Era uma guerra fácil de vencer, mas o medo que ela tinha, o amor que demonstrava me tocava, me quebrava.

— Está enrolando. —
resmungo.

— Não é uma fórmula certa, Maju. Não é do dia para a noite. São

ações, construções no dia a dia que nos fazem ver que a pessoa é importante demais.

— Ele me enganou e isso dói.

— Quem? — pergunta com cara de bravo.

— Heitor.

— Quem porra é Heitor?

— Amigo do Igor. Ficamos no dia do casamento, foi algo casual, mas odiei a forma como ele foi embora assim que acabou. Só me olhou, sorriu e foi embora. Como se eu fosse uma

ninguém, como se fosse apenas saciar a si mesmo.

— Idiota do caralho.

— Então nos reencontramos.

No hospital. Senti um tesão que há muito tempo não sentia. Era algo... não sei explicar.

— Nem quero. — resmunga.

— Coisa de pele, só de olhá-lo eu parecia queimar. Acho que era o universo dizendo que eu ia queimar no inferno se insistisse naquilo, e insisti. Fiquei com ele no hospital, o que

sempre condenei. E então na semana seguinte descobri que ele é não só o meu chefe, como o amigo do Igor com quem fiquei há três anos e prometi não querer sequer vê-lo novamente.

— Que complicação.

— Não me diga.

— Já conversou com ele?

— Há algo para ser dito?

— Sempre há. Pessoas são complicadas, Maju. Apenas ouça e decida se não consegue esquecer.

— E se eu me apaixonar?

— Está com medo?

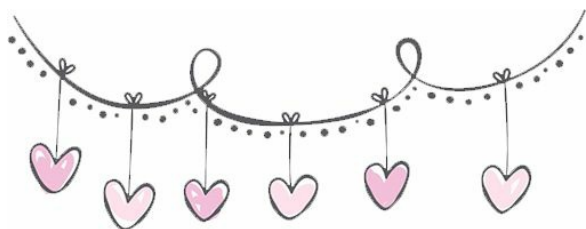
— Bastante.

— Um dia de cada vez, Maria Júlia. Primeiro vem a putaria depois vem o amor. Apenas, relaxe. Viva o que tiver que viver.

— Você é o melhor conselheiro. — digo e ele sorri.

Menos confusa, pego o carro e vou para casa. Se Heitor voltar a me procurar, darei uma chance para se explicar e se não der certo, apenas não deu. De uma coisa tenho certeza, a vida

sempre segue em frente!



Capítulo 9

Heitor Filho

Ela não veio. E o fato de talvez a ter magoado não me deixa em paz.

Fecho a conta no hotel que jamais será o mesmo para mim e ao invés de ir para minha casa vou para a de Igor.

Bato na porta sem saber se já estão em casa, se estão cansados ou como estão. Maria Luana abre a porta e

me deixa entrar apesar de ser cedo.

— Igor está dormindo. Passou o dia colado na Isis e agora que ela finalmente dormiu, ele capotou.

— Sinto muito. Não quero incomodar.

— Não incomoda.

Ela se senta no sofá e me olha. A sigo.

— Quer conversar? — pergunta, mas fico em silêncio. Maria Luana apenas me observa.

— Transei com sua irmã no dia

do seu casamento. Num canto escuro da festa, quando acabou, sorri e fui embora. Depois fui para fora do país e não nos vimos mais. A encontrei no hospital dias atrás e rolou. Lá mesmo. Percebi que ela não me reconheceu e não falei quem era. Ontem tínhamos combinado de nós ver em um hotel e então...

— Ela descobriu.

— Acha que a magoei?

— Maria Júlia é a mais livre, aberta e sentimental. Para ela, sexo não precisa de amarras, mas precisa de um

pouco de responsabilidade afetiva. Ela sempre foi contra isso de ir embora escondido ou tratar outro como nada após o sexo. Para Maju, mesmo sem rótulos sexo é intimidade. A trate com respeito e tudo bem.

— A magoei.

— Por que está aqui, Heitor?

— Não sei. Sentir que a machuquei está me machucando.

— Então gosta dela.

— Eu não disse isso.

— O que disse então?

— Que machuca magoá-la.

— Gosta dela.

— Gosto do tesão que sinto por ela. Gosto do sexo com ela.

— Transou com minha cunhada? — a voz forte de Igor nos faz olhá-lo.

— Duas vezes, amor. Quase três se Maju não descobrisse quem ele é.

— Não falou para ela quem você é?

— Achei que não tinha

importância.

— Idiota. — Igor diz e o observo.

— Não pode me criticar. Até encontrar a Malu, você era igual a mim. Eu só achei que não tinha importância. Ela ser irmã da sua esposa não tem importância para mim.

— Pensa um pouco mais com sua cabeça de cima. — ele diz e me irrita.

— Por que tanto drama?

— Por que não assume?

— Não estou apaixonado por ela. Mas estou sim com tesão.

— Há três anos. — meu amigo fala.

— Que mal tem?

— Nenhum.

— Então ... — dou de ombros.

— Então apenas siga sua vida, Heitor. E deixe a minha irmã em paz. — Malu diz.

— Tudo bem. — digo e passo por eles em direção a porta.

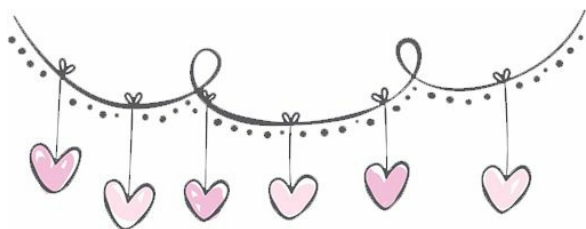
Por que as pessoas precisam

tanto insistir em sentimentos quando tudo é simples?

Que merda Maria Júlia tem que não pode lidar com o fato de que sou amigo do cunhado dela? Qual o mal em omitir uma informação sem importância?

Cansado, dirijo até minha casa e decido fazer o que Malu falou. Preciso esquecer a Maju e apenas seguir.

Ninguém nunca morreu de tesão, por que eu seria o primeiro?



Capítulo 10

Maria Júlia

Os dias se passam e todos são corridos. O hospital está cheio de pacientes e não consigo encontrar-me com Heitor. Ele também não deu sinal de vida e o que achei que poderia me afastar apenas me faz querer vê-lo. Entender sua lógica.

Caminho até o restaurante do hospital e então o vejo. Ele está

descontraído ao sorrir e olhar para Cecília, nem parece estar jantando em um plantão no maior hospital da cidade.

Suspiro e vejo Márcio sinalizar um lugar para mim ao seu lado. Pego meu jantar e sigo até ele. Passo por Heitor que não me olha entretido ao seu mundo particular com a cirurgia pediátrica.

— Acha que vale a pena ir atrás de alguém? — pergunto.

— Depende.

— Está chateado com a pessoa,

ela está te ignorando.

— Por que iria atrás? Há milhares de mulheres no mundo, acha mesmo que vou correr atrás de uma que me ignora?

— Não. Não é mesmo sua cara.

— Agora, atrás de você eu correria muito.

— E eu correria para longe.

— Ah, Maria Júlia!

— Oh, Márcio!

Passamos a falar do plantão, da carreira, e mesmo ouvindo e

concordando com meu amigo não consigo deixar de observar que Heitor e Ceci estavam sorrindo e felizes. Meu celular toca com mensagem e suspiro.

Maria Eduarda: "Escolha um caminho e siga-o. Às vezes, o fim pode ser ruim, às vezes pode ser perfeito"

O nome da minha irmã mais nova como remetente me faz desejar entender o que está acontecendo. O que estou sentindo.

Na saída do plantão encontro Heitor. Ele sorri e algo dentro do meu

coração aquece.

Sorrio e caminho até ele.

— Oi, minha perdição. — diz e me faz sorrir um pouco mais.

— Oi, minha ruína. — falo.

— Somos péssimos em apelidos, mas bons juntos.

— Nunca estivemos juntos, Heitor.

— Poderíamos. Posso te mostrar quem sou, você me mostra quem é.

— Vamos ser adultos.

— Que tal um encontro?

— No hotel? — pergunto.

— Não, Maria Júlia, num restaurante. Vou te levar para jantar hoje à noite.

— Está me surpreendendo Heitor.

— A Ceci me deu umas dicas.

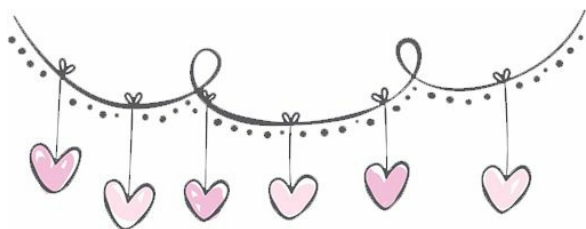
Meu sorriso morre e ele percebe.

— Não há nada, Maju.

Dou de ombros e nos despedimos. Será que estou apaixonada

por Heitor?

Impossível!



Capítulo 11

Heitor Filho

Ela não acredita que não há algo entre Ceci e eu. A cada dia conheço mais da Cecília e acabamos nos tornando amigos. Ela é uma pessoa maravilhosa, mas não é a pessoa que quero, não é quem desejo.

Maria Júlia é. Ela me atrai de um jeito tão intenso. Ela é o meu desconhecido. O mapa que quero

descobrir. Não é a Ceci, não é outra, é ela.

Me afastar durante esses dias para entender o que eu queria e que entendesse o que sente foi mais difícil do que pensei que seria. Senti sua falta todos os dias. Falei sobre ela com Cecília e entendi seu ponto de vista.

Em casa, tomo um banho frio e me deito para dormir um pouco. O plantão foi longo e cansativo, mas nem mesmo isso me fará desistir do jantar essa noite.

Após boas horas de sono, envio o endereço do restaurante para Maju e sigo para lá. Torço para que hoje tudo dê certo e termine a noite com minha perdição nos braços.

Chego antes que ela, peço uma mesa e aguardo. Vinte minutos se passam e penso que já não virá, até que a vejo.

Linda. Maria Júlia é a porra da mulher mais linda que já vi. Ela caminha de maneira sedutora e quando para diante de mim, abre o sorriso que faz meu coração acelerar.

— Oi. — diz e levanto-me para abraçá-la.

— Oi.

— Desculpe o atraso. Acabei dormindo mais que o normal. A única coisa que faço ao chegar do plantão é dormir.

— Tudo bem. Eu acho que é a forma de termos sono de qualidade.

Pedimos o jantar e finalmente explico tudo. Digo que sim, eu sempre soube quem ela era, mas que não achei ser tão importante, disse que há três

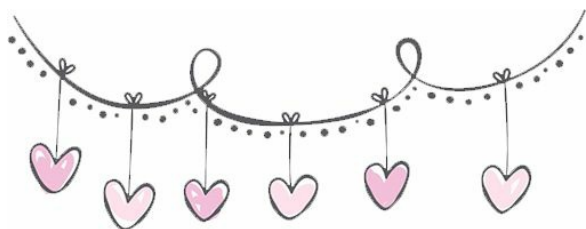
anos a desejo, que não esqueci nossa primeira noite e que não sei o que isso significa.

Maria Júlia diz que se sentiu enganada ao não saber quem eu era e que há três anos se sentiu usada de uma maneira confusa. O sexo foi bom, a separação ruim. Explicou que não queria declarações, só queria que aquela noite tivesse acabado de maneira diferente.

Passamos um bom tempo jantando e conversando. Gostaria de puxá-la para mim, beijá-la e então amar cada pedacinho seu, mas no fim, a

acompanho até o carro, a vejo partir, suspiro e então sigo para meu grande apartamento.

— Quem disse que a vida era fácil? — resmungo porque se há uma coisa que eu sei é que a vida pode ser tudo, menos fácil.



Capítulo 12

Maria Júlia

Tive um encontro com meu chefe. Não, tive um encontro com um médico jovem, inteligente, sedutor e lindo. Um homem capaz de roubar o meu ar, minha voz, minhas forças.

Heitor é minha ruína. O homem que faz meu corpo acender, meu coração acelerar e meu mundo ruir.

Entregar-me a ele será mais que

momentos de prazer. Sinto que posso perder meu coração e não sei bem se há cura para isso.

Sorrio, porque no fim, esperava que Heitor me convencesse a sair do restaurante com ele e ao sairmos, recebi apenas um sorriso.

Um sorriso capaz de acalmar meu coração. Como pode Heitor causar tudo isso se nem ao menos nos conhecemos bem? Se não sabemos os gostos um do outro?

Se o modo como nossos corpos

se completaram no sexo rápido que tivemos for um indício de tudo o que poderemos viver, estaremos no paraíso. Ou no inferno.

Entro em casa e meus pais estão na sala, vendo TV. Sinalizo para eles que não me dão bola e então sigo para o meu quarto.

Meu e da Maria Eduarda. A menina que mais esconde segredos.

Entro no quarto e Madu sorri. Paciente, ele aprendeu comigo a estar na espreita esperando a outra chegar.

— Como foi? — questiona.

— O quê? — pergunto.

— Não se faça de boba, quero saber como foi o jantar com o médico bonitão.

— Como sabe que ele é bonitão?

— Maria Luana não é uma pessoa cem por cento segura para se contar um segredo. Mas isso não importa, quero saber de vocês.

— Heitor é maravilhoso. Tão inteligente. Sei que já sabe todo nosso

rolo, mas uau! Ele foi tão.... É estranho que meu coração bata tão forte por um homem mal que conheço.

— Normal para pessoas apaixonada e em sua cara está escrito "médico, gostoso, mas meu" — sorrimos.

— Sinto que ele é muito importante, mas isso me assustada também.

— Se eu fosse você, esquecia tudo isso e apenas deixava tudo fluir. O que for para ser, será!

— Dona dos melhores conselhos! —digo e a abraço.

Em seus braços me sinto acolhida e ao entender a força que tem, sinto que posso conquistar tudo. Lutar por tudo. Inclusive ele.



O segundo encontro fora do hospital com Heitor foi divertido. Fomos ver um filme no cinema e acabamos jantando no shopping. Como

estava sem carro, o médico bonito me deixou em casa e nossa noite acabou como o encontro anterior. Nos despedimos sem ao menos um beijo.

Eu não sei de onde Heitor tirou isso. Não sei como do nada ele se tornou o pretendente respeitoso e gentil.

No terceiro encontro finalmente ganhei um beijo. Um beijinho casto na porta de casa ao me deixar após um longo plantão.

Eu já estava ficando louca. Como ele consegue resistir eu não sei.

Mas estou pronta para no próximo, pular em cima dele e dar ao meu corpo o prazer que tanto pede.

Com os dias se passando, vejo que a amizade de Heitor e Cecília tem se firmado. Não conversamos, ainda não consigo vê-la como apenas a amiga. E não vou ser hipócrita para dizer quem deve ou não ser seus amigos. No entanto, quando estão juntos, me afasto ou a raiva me domina.

O plantão é tranquilo após algumas semanas de sufoco. Consigo tirar meu horário de repouso e descansar

sem grandes preocupações. Quando saio, não esbarro em Heitor. Como estou sem carro, decido caminhar até em casa, longos vinte e cinco minutos depois, entro em casa cansada, suada e com fome.

— Parece que foi atropelada.
— minha mãe diz e sorrio.

— Sinto-me assim, quando na verdade, caminhei do hospital até aqui.

— E por que caminhou se hoje existe aplicativo para tudo?

— Queria pensar.

— Em?

— Está muito curiosa.

— E você muito folgada. Está na minha casa.

— Virou dona dos meus pensamentos? — digo.

— Quero apenas saber o que habita sua mente safada.

Sorrio.

— Quero pular em cima do meu chefe.

— Já está arrumando confusão no trabalho? Mal foi promovida e já

quer ser demitida?

— Quero pular de outra forma em cima dele, mamãe.

— Maria Júlia, não inventa. Já ficou com um colega de trabalho, já te falei, onde se ganha o pão, não se come a carne.

— Já provei mãe e é uma delícia. Agora como ele do nada decidiu ser um homem do século passado, fico aqui, pensando em mil maneiras de fazer com que me...

— Respeito é bom, Maju.

— Eu sei. Não estava falando sobre a falta dele. Estava dizendo que ele tem evitado. Em três encontros ganhei um beijo, mãe. Um beijo. — falo indignada.

— Acho que nunca vou entender você.

— Eu acho que nunca vou entender você. — repito.

— Já pensou que ele pode estar cansado, Com problemas ou qualquer outra coisa?

— Não.

— Porque só pensa em si.

— Estou pensando nele também. — digo.

— Sim, está.

— Melhor eu subir.

— Muito melhor.



Acabo tirando o dia para descansar. É noite quando meu celular notifica a chegada de uma mensagem.

Heitor: Aceita jantar?

Você: Sem vontade de sair hoje

**Heitor: Nem se for para minha
casa?**

**Você: Se você pedir comida
mexicana talvez.**

**Heitor: Estou te esperando,
pode sair agora?**

Você: Com pressa?

**Heitor: Sua rua está escura e
estou com saudades.**

Você: Está aqui?

Heitor: Te esperando!

Aviso ao meu pai que estou

saindo para jantar e sorrio ao ver Heitor me esperando no carro. Atravesso a rua e entro rapidamente, a noite está fria e a rua realmente está escura.

Heitor me puxa para perto e me beija. É um beijo simples. Rápido, mas tão delicioso que me arrepia.

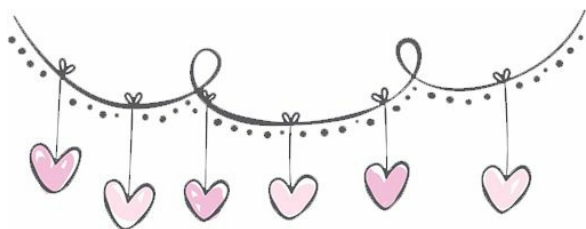
— Estava com saudades. —
diz.

— Eu estou morrendo. —
respondo e ele sorri dando partida no carro.

Sem querer acabo pensando em

como poderíamos criar uma rotina, em como sinto sua falta, em como meu coração aquece apenas ao vê-lo.

É, eu definitivamente posso estar perdendo meu coração. E perdê-lo para Heitor é delicioso!



Capítulo 13

Heitor Filho

Três encontros e algumas semanas em apenas levá-la em casa ou sorrir pelos corredores. Minha vida está corrida com alguns relatórios, Ceci tentando me transformar em um homem romântico e ela... Ela me tenta.

Acho que nunca seguiremos como um casal romântico. Quando a olho quero arrastá-la para o quarto, tirar

sua roupa e adorar seu corpo. E quando ela me olha é quase como se pedisse que eu fizesse exatamente isso.

Somos dois perdidos com um lutando para ser o romântico. Mas esse não sou eu, não completamente. Por isso quando após o jantar, Maria Júlia sobe em meu colo e me beija rebolando no meu pau, não me faço de rogado.

Eu a beijo como um desesperado, agarro sua bunda e gemo em sua boca gostosa.

Decidida, Maria Júlia tira sua

roupa e me olha.

— Vai ficar apenas olhando, Heitor? — pergunta e sorrio.

Tão decidida, tão entregue, tão linda e tão minha.

— Você me tira o ar. — digo tocando sua barriga nua e subindo até seu sutiã.

— Você me devolve ele. — responde.

— Por muito tempo imaginei como seria te ver sem nada. Nosso sexo foi apressado e não te vi. Imaginei como

seria, sonhei com você e então está aqui. E é mais perfeita do que imaginei. — falo e a vejo morder o lábio inferior.

— Você poderia ver muito mais se ao seu invés de imaginar fizesse algo.

Sorrio.

— Tão apressada.

— Acho que vou morrer de tesão, Heitor e a culpa será sua.

Volto a sorrir e minhas mãos encontram o seu sutiã. Abro a peça tirando-a do seu corpo, jogando-o para longe.

Perfeição.

Maria Júlia é minha tentação, mas é também a perfeição. Nunca estive com uma mulher como ela. Perfeita, sem vergonha, gostosa e livre.

Sem pudor, Maria Júlia volta a me beijar. Ela retira sua última peça de roupa e gemo. Vê-la é o paraíso. Sem pressa, Maju me ajuda a retirar minha roupa e então se entrega. A um sexo intenso, quente, suado, carnal e então a um momento diferente, devagar, sem pressa.

— Eu acho que te amo. — diz e meu peito se aperta. Acelera. Ama? — Não precisa temer, Heitor. Era modo de falar.

— Eu acho que estou apaixonado por você.

— Claro que está.

— Não precisa dizer nada, Maria Júlia. — Sorrimos e a aperto junto a mim.

— Eu acho que está roubando meu coração. É estranho tudo isso que estamos vivendo. É diferente de tudo o

que já vivi, de tudo que já conhecia.
Assustador, quente e avassalador.

— Avassalador. — repito,
afinal é assim que sinto.

— Roubou meu coração e
esqueceu de entregar.

— Nunca me senti assim. Você
já?

— Nunca. Você é minha
primeira em algumas coisas.

— Você também. Achava que ia
te odiar, mas te quero. Sempre. A cada
momento. Te quero tanto que penso que

pode doer. É estranho, mas tão bom que não ligo.

— Se declarando, Maria Júlia?

— Alguém aqui deve dar o primeiro passo.

— Meu próximo passo vai ser te arrastar para o banho e te mostrar alguns talentos a mais

— Promessas, Heitor.

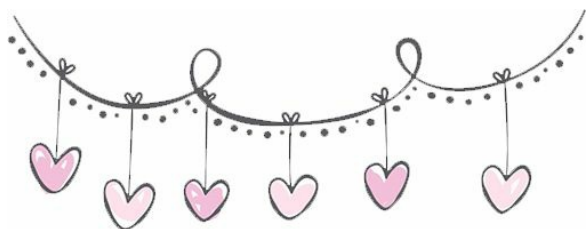
Levanto-me com ela em meu colo e sigo para o banheiro. Maria Júlia reclama sobre estar sendo carregada nua pela casa, mas nenhum de nós se

importa.

No banheiro, nós nos entregamos um ao outro mais uma vez.

É tarde quando apenas deito-me ao seu lado e a observo dormir. Atento olho o seu peito subir a descer.

A enfermeira tentadora conquistou meu coração e já não sei como resistir. Ou se é possível resistir



Capítulo 14

Maria Júlia

Quente, forte, duro e então suave, apaixonante e lento. É assim que terminamos. Não importa o modo como o sexo é feito, estamos sempre entregues, saciados e ainda assim, querendo mais.

Muito mais.

E isso é assustador.

Não definimos rótulos, mas

estamos há um tempo vivendo algo que é incrível e novo.

Passamos noites e dias juntos após plantões tranquilos e longos. Leves e complicados. Não falamos sobre nosso envolvimento com ninguém e vê-lo conversar e sorrir com Cecília me afeta mais do que deveria. Não falamos sobre isso também. Caminho pelo corredores do hospital ao lado de Márcio.

Como Cecília tem se tornado amiga de Heitor, Márcio tem fincado ainda mais suas raízes em minha vida.

Ele é divertido, um bom amigo e finalmente entrou em um relacionamento sério com a garota que ficava.

— Devo me preocupar com o olhar que Heitor me dá sempre que nos ver fazer rondas juntos? — pergunta e me olha enquanto finjo naturalidade.

— Acho que não. O que há de errado com o olhar? Ele olha para todos de forma estranha.

— Todos que estão com você. Não sou bobo, Maria. Sei bem como duas pessoas que estão dormindo juntas

e criando laços se comportam. Foi assim com Ingrid. Eu não conseguia vê-la com seus amigos do bar e não sentir ciúmes.

— Está ficando maluco.

— Não gosto de mentiras, se não quer contar, não conta, mas não minta para mim e se acha que fazer rondas junto com você pode colocar em risco meu emprego, me avisa. Posso ser seu amigo daqui para fora.

— Claro que não. Não vou permitir que Heitor defina quem são os meus amigos. Não é porque estou na

cama dele que ele manda em mim. É meu amigo, te adoro e pronto. Ele pode explodir ao passar por nós. Não ligo.

— Viu só? — diz e percebi que me entreguei.

— Não é nada, tudo bem?

— Tem certeza? Misturar trabalho e prazer nem sempre dá certo.

— Está falando como a minha mãe: Cuidado, Maria Júlia, onde se ganha o pão não se come a carne. — digo a imitando e ele sorri.

— Sua mãe parece ser legal e

consciente. — fala e Heitor passa por nós mais uma vez. Sorrio para ele que me olha sério. — Já o seu amigo colorido não. Tem certeza de que Heitor não quer me matar?

— Há um minuto era te demitir.

— Medo do que pode me acontecer. — fala.

— Nessa ele quis te matar. Na próxima ele vai planejar um modo para esconder seu corpo.

Márcio sorri.

— Seria bom dizer a ele que

tenho namorada e que somos amigos.

— Não vou dar explicações a ele sobre o que faço. Não é assim que quero um relacionamento. Precisamos ser amigos e confiar um no outro antes de tudo. Além disso, você acha que ele me conta sobre os almoços e jantares com a Cecília?

— Ciúmes?

— Dele sim. É diferente.

— Eles são amigos como nós.

— Ela colocou a mão no pau dele e queria brincar no meu parque de

diversão. Quando você fez ou quis algo assim?

— Você quer uma resposta sincera? — pergunta e completa: — Sempre fomos amigos. Mas no caso deles, talvez tenha sido apenas um erro.

— Como isso acontece por erro? Como posso pegar no seu...

— Pau mágico. — me interrompe.

— Que seja, mas por engano? Não há um engano desse tipo.

Márcio sorri e finalmente

finalizamos a ronda.

Sigo para o repouso e após o banho, pego o celular. Sorrio com a mensagem de Heitor.

Heitor: Sinto como se pudesse matar o Márcio.

Você: Ele já percebeu. E quer que você saiba que 1. Somos amigos. 2.

Ele tem namorada. E eu quero que saiba que apesar dos ciúmes, não quero que deixe transparecer dessa forma. Ele perguntou se precisa se afastar. Não vou permitir que meus

**amigos saiam da minha vida por
ciúmes, Heitor.**

**Heitor: Também não quero,
mas acho que tudo isso é insegurança.**

**O que temos? O que somos? Nada
está definido entre nós. E da mesma
forma que quero matá-lo, alguém
também planeja contra a Ceci sempre
que a vê.**

Você: CULPADA.

**Heitor: Vamos nos acertar de
vez?**

Você: Assumir para todos?

**Heitor: Assumir para a gente e
que os outros saibam!**

Você: Eu topo.

Heitor: É minha mulher.

**Você: Não sou não. Não nos
casamos. Sou sua namorada.**

**Heitor: Na nossa idade ainda
existe namoro?**

**Você: Desde que nunca fui
pedida em casamento, existe.**

**Heitor: Também não pedi em
namoro.**

Você: Combinamos

Heitor: É minha.

Você: Se jurar ser meu.

Heitor: Todo seu.

**Você: Preciso ir ou meu
descanso termina e não durmo.**

**Heitor: Sonha comigo e tudo
que posso fazer com você.**

Você: Sonha comigo.

**Heitor: Infelizmente, não
posso descansar agora. Pacientes para
checar.**

**Você: Culpa de alguém que ao
invés de usar as três vezes da ronda**

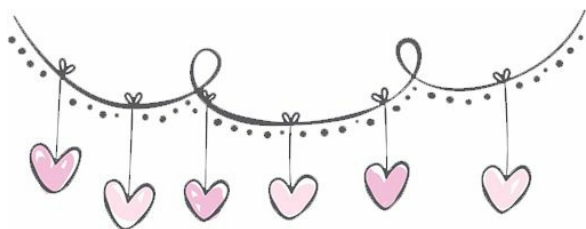
**para checar seus pacientes, usou para
chegar a namorada.**

**Heitor: Idiota esse alguém. Te
encontro na saída, te amo.**

Sorrio.

Será que Heitor percebeu que
disse que ama? Será que ele realmente
me ama?

Suspiro e fecho olhos. Como
uma idiota sorrio e por mais bobo que
seja, é com ele que sonho.



Capítulo 15

Heitor Filho

Dois meses e finalmente estou indo jantar na casa de Maria Júlia. Dois meses de namoro, quem diria? Não eu.

Nunca fui de pensar no futuro, nunca parei para idealizar minha vida. Até encontrar Maju não sabia o que era desejar mais. Não sonhei em manter o ciclo que sempre esperam de nós, mas hoje começo a entender. Elas chegam

atraem e então planejamos. Do nada, pensamos em tê-las para sempre. Em ter filhos, estabilidade e sonhos.

Nunca fiz algo assim. Nunca pensei em casamento ou filhos. Sei que isso não quer dizer nada, mas também não era minha realidade. No entanto, ao ver Maria Júlia quase todos os dias, deitada em minha cama, nua, dormindo tranquilamente me dá vontade de pedir. Me dá vontade de planejar.

Paro de pensar e bato na porta da casa da mulher que segundo minha namorada é louca para que as filhas

saíam de casa.

Uma versão um pouco mais jovem de Maria Júlia abre a porta e sorri.

— Finalmente chegou. Já não aguento minha irmã trocando de roupa como se esse jantar fosse um evento de gala, pior, já não aguento a mamãe dizendo que a segunda filha está encaminhada e eu estou parecendo criar raízes.

— Você deve ser a irmã mais nova?

— E você o médico gostoso chefe?

— Hmm... Foi assim que Maju me apresentou?

— Melhor entrar, e sim, foi assim que ela falou sobre você, mas antes de dizer que agora é médico namorado.

— Devo me assustar sobre o que falam?

— Jamais. — diz e fecha a porta. Entro na casa e observo.

Há algumas fotos da família

pela sala, uma escada que leva a uma parte superior, viro e volto a olhar as fotos quando sou abraçado por trás.

O perfume doce me encanta.

— Já estava morrendo de saudades! — fala e viro-me para abraçá-la.

O olhar apaixonado que encontro me quebra. Maria Júlia é a mulher mais linda que já vi, a mulher mais apaixonante e doce que já pude conhecer.

Beijo seus lábios de forma

delicada.

— Eu te amo, senti sua falta. —
digo e ela sorri. Seus lábios, voltam a
tocar os meus com um pouco mais de
desejo.

Quando estamos aprofundando,
sua mãe chega à sala.

— Espero que com essa
coragem já tenha um anel no bolso.

Maria Júlia sorri contra minha
boca e se afasta.

— Mamãe...

— Nada de mamãe, Maju. Ele

mal chegou e já está com a língua dentro da sua boca, na minha sala. Nem o Igor agiu assim.

— Mãe, esse é o meu namorado Heitor. — Maria Júlia diz e estendo a mão.

— Heitor. Nome bonito, achei que seria eternamente o médico chefe gostoso.

Sorrio e apertamos as mãos. Um homem está parado na porta da cozinha nos observando e quando caminha para nós, abraça a mulher.

— Não sei como não assusta os únicos homens que são corajosos o suficiente para enfrentar você. — diz, me olha de forma séria, ele estende a mão e completa: — Sou o pai. Não me importo se não tem anel no bolso, aliás, prefiro que antes se conheçam melhor.

— Estou pensando em quem sabe, talvez ...

— Então você está mesmo namorando a minha cunhada? Para um médico renomado parece não ter bons ouvidos. — a voz de Igor soa e viro-me sorrindo.

— Não resisti.

— Safado, se machucar a Maju eu aprendo a fazer cirurgia em você.

— Meu coração é dela.

— Titio — Isis corre até mim e joga-se em minhas pernas.

Pego a pequena no colo e faço cócegas. A menina sorri e quando vê outra criança entrar esperneia para ir ao chão.

— Você é o médico chefe gostoso? — Um homem me estende a mão e já não sei quantas apertei. — Sou

o Miguel, o quase primo, pai exemplar, mais gostoso dos amigos.

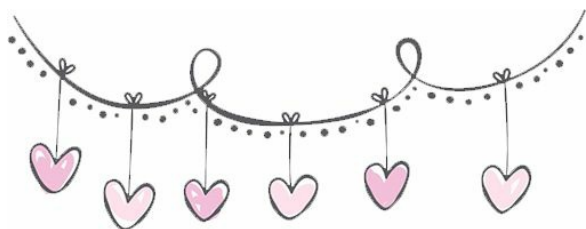
— Esqueceu de dizer o terror das mulheres e dominado por uma. — Maria Luana diz.

O jantar em família se passa de maneira diferente, eles falam, brigam e sorriem juntos. É diferente, maluco e bom. Incrivelmente bom.

Nos despedimos com um beijo rápido na porta da casa.

Na volta, meus pensamentos continuam desenhando um futuro com

ela. Isso é assustador, mas nos imaginar juntos todos os dias, sem pressa, criando uma rotina mexe com algo dentro de mim. E eu? Gosto pra caralho!



Capítulo 16

Maria Júlia

Conhecer os pais de Heitor foi assustador. Sua mãe é protetora e linda, já seu pai, é a porra do chefe geral do hospital. Quando eu poderia imaginar algo assim?

Nunca.

Quando Heitor me preparou para isso?

Nunca.

Eu deveria ter percebido quando Heitor foi apresentado, afinal, eles são parecidos, mas eu não prestei atenção em nada a não ser no meu desconhecido a minha frente.

Por isso agora enquanto vejo o diretor geral do hospital Medvida sorrir e me abraçar ao me receber em sua casa penso em como Heitor não me fala coisas importantes.

Primeiro não me falou quem era, então isso.

Por que ele não me fala? Por

que acha que não são coisas importantes?

— Seja bem-vinda, Maria Júlia. Essa casa será sempre sua. — meu sogro diz.

— Olá, querida! Ouvi falar muito sobre você. Seja bem-vinda. — a mãe de Heitor diz.

— Obrigada!

— É enfermeira no Medvida, certo?

— Isso mesmo.

O jantar se passa entre

conversas sobre o hospital, carreiras e então Heitor se levanta para irmos para casa. Sua casa.

No carro, evito falar, apenas vou concordando com tudo o que fala, já em casa, sigo direto para o banheiro e tomo um banho frio. Estou terminando de me vestir quando ele entra no quarto.

— Vai falar o que está acontecendo? — pergunta.

— Nada está acontecendo.

— Por favor, Maria Júlia, não dou idiota. Está chateada. Foi algo que

meus pais disseram no jantar?

— Não.

— Algo que eu disse?

— Não.

— Então o que houve?

— Houve que não me fala nada, Heitor. Não em falou quem era, não me disse quem era seus pais, seu pai é nosso chefe. Esbarro nele sempre, e então estou indo jantar na casa dele, sem ao menos saber de nada.

— Achei que soubesse.

— Nunca conversa comigo,

apenas acha que sei das coisas. A vida não é feita de achismos.

— Está chateada por bobagens.

— É, talvez.

Ele se aproxima e me beija o pescoço.

— Vamos para a cama? — diz e suas mãos entram na blusa leve do pijama.

— Vamos dormir. — digo e me afasto. Deito-me e puxo as cobertas. Ouço Heitor reclamar, mas não ligo.

O dia seguinte segue e

permaneço chateada. Os dias vão passando e continuo pensando em como talvez ele não confie em mim, ou como talvez nossas visões de mundo sejam diferentes demais.

Estou caminhando com Márcio, em mais uma madrugada de plantão agitado quando os vejo. Heloísa, a nova enfermeira, está sorrindo com Heitor. Ele toca sua cintura e ela se aproxima. Um homem caminha até eles e Heloísa não hesita, ela se aproxima ainda mais de Heitor e então o beija. No corredor do hospital, durante nosso horário de

trabalho, ela o beijo e então o cara se aproxima e o soca.

Heitor dá passos para trás olhando ao redor e então me vê. Márcio segura meu braço como se tivesse medo de que fizesse um escândalo. Não faria. Não sou assim.

— Está tudo bem, Márcio. Não farei nada.

— Devia ir até ele e socá-lo também.

— De que adiantaria? Não iria parar de doer. — Suspiro ao me virar

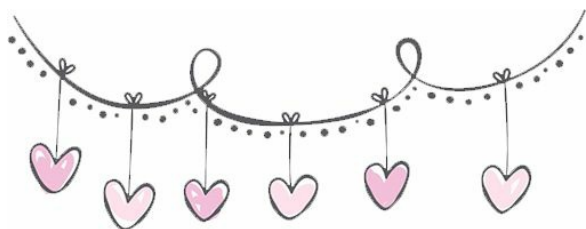
para entrar em um quarto.

Quando estou saindo Heitor não está mais no corredor. Nenhum deles está. Caminho até o repouso e deito-me. Não durmo, sou engolida pela dor. Sou engolida pela realidade. Sonhos são apenas sonhos. Caras são todos iguais e o amor, não é como nos livros.

Na manhã seguinte, caminho até a direção, peço, na verdade, imploro por folgas. Quando finalmente as consigo, pego minhas coisas e dirijo até minha casa.

Nunca achei que um homem poderia me magoar tanto. Nunca achei que poderia me entregar tanto e então ver tudo ruir.

— Amor, quem não te conheça que te compre. — resmungo e entro em casa, seguindo direto para o meu quarto e batendo a porta em seguida.



Capítulo 17

Heitor Filho

Caralho.

Puta que pariu.

Ela viu e agora deve me odiar.

Levo mais uma vez a mão a boca e olho cheio de raiva para o babaca do namorado de Heloísa e para ela.

O que ela estava pensando?

— Olha o que fez, Caio?
Agrediu o meu chefe!

— Ele te beijou.

— Ela me beijou. Quero que você saia do meu hospital e você Heloísa quero que vá direto para a diretoria. — digo e viro-me procurando Maju, como não a encontro, caminho na direção da sala do meu pai, que a essa altura já deve saber o que se passa.

— O que está havendo no meu hospital, Heitor? — meu pai pergunta e faz cara de bravo.

— Eu gostaria de saber. Em um momento estava falando sobre medicina com Heloísa e então ela me beijou e depois fui socado pelo namorado da garota.

Meu pai a olha e ela fica em silêncio.

Meu pai começa a falar sobre compromisso, sobre honestidade e fico calado. No fim, Heloísa é demitida, eu levo uma bronca gigante e ainda tenho uma namorada para domar.

Irritado, caminho para fora e

respiro o ar puro. Esgotado, dirijo até a casa de Maria Júlia e sou recebido por sua mãe.

— Algo aconteceu? Maria Júlia já chegou batendo porta como uma adolescente birrenta e está resmungando no quarto, já não estou aguentando.

— Posso? — pergunto querendo saber se posso subir até o quarto da mulher que amo.

— A vontade.

Subo as escadas e quando abro a porta ela me olha brava. Não. Ela me

olha com ódio.

— Posso explicar. — digo e caminho até a cama dela.

— Típica frase de homem babaca.

— Maria Júlia...

— Não precisa explicar — me interrompe — Não precisa nada. Não quero mais te ver, não quero mais falar com você, não quero nada com você. É igual todos os homens, Heitor. Mas o mundo não gira em torno de você. É bonito, inteligente, tem um jeito safado e

romântico que todas querem, mas não suporto mentiras, não engulo traições.

— Não te traí.

— Realmente. — diz com sarcasmo. — Quero que saia, que só fale comigo o que for do trabalho.

— Maria Júlia, caralho, eu já disse...

— Não quero ouvir você, Heitor. Coloquei outras coisas na balança, o fato de você nunca dividir coisas comigo, o fato de tocar outra no hospital.

— Não foi desse modo.

— Sorriu para ela, tocou a cintura dela e a beijou no corredor.

— Levei um murro.

— Deviam ter sido dois.

— Não a beijei.

— A boca dela magicamente encontrou a sua.

— Sim.

— Não sou idiota.

— Não pode estar acontecendo algo assim. Você não quer ouvir, já sou um idiota há muito tempo para você.

Sempre fui. E pelo visto nunca confiou em mim.

Ela fica em silêncio. Levanto-me e saio.

Irritado, entro no bar que sempre vou com meus amigos e começo a beber. Não demora até Heloísa se aproximar.

— O que faz aqui? — pergunto.

— O que faz aqui? — devolve e tomo mais uma dose.

— Te odiando.

Ela sorri.

— Podíamos odiar juntos.

— Por que ferrou com tudo?

— Queria mostrar ao babaca do meu ex como dói ser traída.

— E fodeu comigo.

— Ainda não.

A olho. A raiva ainda está em seus olhos. Meu corpo se enche de raiva. Consigo ouvir Maria Júlia dizer que não presto, consigo ver a decepção, consigo ver que não conseguimos manter um relacionamento da forma que deve ser. Só pensamos nos bons momentos,

nos ruins ela não me ouve, não me quer, não acredita em mim.

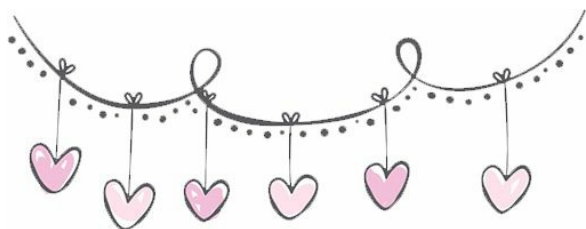
— Ele fodeu com você e você comigo. Um brinde a fodas desastrosas.

Acabamos bebendo juntos e não lembro quando saímos do bar. Não lembro de nada e quando acordo meu peito dói por perceber o que fiz.

Pego minhas roupas pelo chão do quarto pequeno e a olho nua. Sorrateira, ela chegou ao hospital como uma profissional dedicada, se aproximou falando sobre suas

experiências e no primeiro momento ferrou comigo.

Quando a dor do que fiz quase me sufoca, viro as costas e saio do apartamento, entro no carro e dirijo sem direção.



Capítulo 18

Maria Júlia

— Imatura, Maria Júlia, é isso que foi. Acha que é assim que se resolve uma vida a dois? E se ele for inocente nisso tudo?

— O vi tocar a cintura dela. Estavam sorrindo.

— E quem deu o beijo?

— Ela.

— Viu só? Seu namorado foi educado.

— Ah, mamãe, por favor.

— Por favor, você. Vai que perder o homem que ama por nada?

Fico em silêncio, talvez eu esteja no limite, talvez... o procure.

— Amanhã, quero que ao menos pense no que falei.

— É burra!

— Mamãe...

— Das três, achei que seria a mais inteligente nesse ponto e então...

Faça o que quiser. — Minha mãe diz e sai do quarto.

Quando volto ao trabalho não o encontro. Segundo meu sogro, Heitor foi a um congresso, com um sorriso sem graça me despeço e volto a trabalhar.

A semana se passa de maneira lenta, eu mando mensagem quando sei que chegou e sem vergonha de correr atrás da minha felicidade bato em sua porta.

Heitor a abre e seus olhos mostram o quão cansado está.

— O congresso foi longo? —
pergunto e ele fecha a porta assim que
entro.

— Muito, mas bom.

— Queria conversar. Pedir
desculpas, fui idiota e não o deixei
explicar, não quis te ouvir, mas entendo.

— Estávamos falando sobre o
trabalho, por isso o sorriso. Sabe que
amo o que faço e quando a toquei, não
foi por maldade, eu só... — suspira. —
Ela me beijou. Disse que foi traída pelo
ex e queria mostrar a ele como dói.

— Te usou!

— Foi demitida, acabou nosso namoro e então...

Heitor fica em silêncio e me aproxima.

— Eu te amo.

— Eu sei e sinto muito te machucar. Eu te amo, Maria Júlia.

— Então vamos esquecer tudo e apenas recomeçar?

— Tantas coisas a falar, Heloísa...

— Não quero voltar a esse

assunto. Acabou. Voltamos como se nada tivesse acontecido.

Heitor me beija e não resisto.
Me entrego. Ele é minha perdição.



Voltamos há um mês e nada está igual. Tudo está aos poucos desmoronando. Heitor está distante, mal conseguimos nos ver e quando estamos juntos ele mal me olha. Mal me beija, sexo já nem sei o que é.

Não consigo acreditar que nunca tive um relacionamento e então o primeiro se afunda assim.

É estranho estar com ele quando sei que será a mesma coisa. Poucas palavras, um beijo mal dado e fim.

Estamos na casa de Igor e Maria Luana quando ele me olha sério. Isis chama minha atenção e quando volto a olhá-lo há dor ali.

— Preciso sair. É rápido e então... Volto logo. — diz e sai.

Duas horas depois Heitor volta. Isis está me fazendo de modelo para suas tiaras. Heitor se senta nos olha e então diz:

— Sinto muito, Maju.

Maria Luana, Igor e eu o olhamos.

— Tem razão, não falo a você coisas importantes, quando me disse que não queria mais ouvir sobre a Heloísa achei que... Estava errado e agora tudo acabou.

— Do que está falando? —

pergunto.

— Naquele dia, quando me mandou embora, estava chateado, com raiva, não confiava em mim e fui a um bar. Heloísa chegou, bebemos juntos, ela lamentou o chifre e eu...

— Já entendi Heitor. Ela lamentou o dela, você me deu um.

— Não foi assim.

— Tudo com você é: posso explicar, não foi assim. — digo.

— Saímos juntos e não lembro o que houve. Só lembro da manhã

seguinte. Da dor de cabeça, da vontade de voltar no tempo, do medo de te perder.

— Não me contou quando conversamos.

— Não queria saber mais sobre ela.

— Quando disse isso eu claramente não sabia que havia mais.

— Sinto muito.

— Não ia me falar e então mudou de ideia. Por quê?

Ele se aproxima e se senta à

minha frente.

— Heloísa está grávida e não sabe quem é o pai. Pode ser meu, pode ser do ex, pode ser de qualquer um.

Fico em silêncio.

Mal consigo respirar e então minha mão arde. Isis chora, Igor a leva para o quarto, Maria Luana xinga Heitor e ele toca o rosto.

O bati. Odeio esse tipo de relação. Essa não sou eu.

— Sinto muito. — digo olhando minha mão.

— Me perdoa, Maju.

— Não.

— Podemos lidar com isso.

— Não podemos não.

— Um pouco de paciência e
saberemos quem é o pai, então
podemos...

— Não podemos e não quero.
Não quero você assim. Não quero esse
drama nos rondando. Você esconde
coisas, não conversa, e é provavelmente
o pai de um bebê de uma ex-funcionária
do hospital e então... Não, vou suportar

algo assim.

— Podemos fazer funcionar.

— Funcionar o quê? Nosso relacionamento começou mal e está terminando ainda pior. Não dá.

— Maria...

— Ouviu minha irmã. Ela não quer. Se amanhã mudar de ideia e você ainda quiser, conversam, mas a magoou e ... Não vai fazer isso de novo. Quero que saia, Heitor. — Maria Luana diz e ele me olha. Permaneço em silêncio e então ele sai.

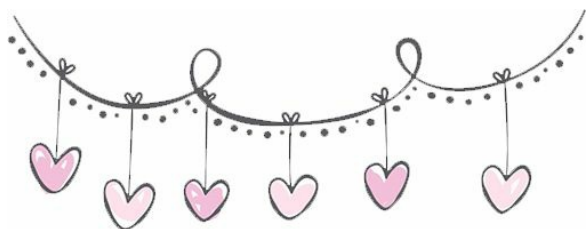
A dor me consome, sou engolida por ela, soluço agarrada a minha irmã mais velha. Tudo quebra, até que engulo o choro.

— Isso não vai me definir, Malu. Eu preciso ir, amanhã tenho plantão e preciso ir.

— Pode ficar, vai ficar bem.

— Claro que sim. — Sorrio e me levanto. Vejo Igor me olhar e me despeço.

Uma traição não vai me derrubar.



Capítulo 19

Heitor Filho

Um filho.

Provavelmente fiz um filho e sequer lembro. Fiz um filho em uma mulher que não amo, uma mulher que nem sequer gosto. E com isso perdi a que amo, perdi minha perdição, a diaba linda e sorridente. Perdi meu caminho, meu pecado.

Apenas... Perdi.

Pela primeira vez em muitos anos, eu choro. Choro de medo, choro arrependido e choro de raiva.

Sinto raiva de mim. Como pude ir para a cama com outra? Como ela confiaria em mim agora? Maria Júlia merece alguém que não a traia na primeira dificuldade que encontrar.

Chateado e com os olhos inchados caminho até a casa dos meus pais. Minha mãe abre a porta e logo o velho me ver.

— Está tudo bem? — pergunta

e a dor parece aumentar.

— Estraguei tudo, pai. Pela primeira vez assumi um relacionamento, estava planejando um futuro e joguei tudo no lixo.

— O que aconteceu?

— Heloísa aconteceu. Maria Júlia viu aquele maldito beijo. Não quis acreditar em mim, não quis sequer me ouvir. Disse que escondo coisas importantes, deixou claro que ainda não confiava em mim e que não daria certo. Ela não queria mais.

Suspiro.

— Saí da sua casa e fui ao bar que ia com Igor. Estava cheio, bebi algumas doses, Heloísa apareceu. Falou do chifre que levou e continuamos bebendo. Ela com raiva do ex, eu com raiva da minha ex, então não lembro mais nada. Não lembro quando saímos, como saímos. Só lembro de acordar, vê-la nua ao meu lado em um apartamento minúsculo e meu peito apertar. Estraguei tudo. — digo e ele me olha.

— Há conserto para tudo.

— Novamente, não contei a Maria Júlia, guardei para mim e achei que um dia a culpa ia parar de me corroer e então Heloísa voltou. Grávida. Não sabe quem é o pai. Muitas chances de ser meu. Nenhuma chance de voltar com Maria Júlia. A dor nos olhos dela irá me consumir.

— Fez tudo errado. — minha mãe soa brava. — Não era para sair indo para um bar, era para esfriar a cabeça. Como acha que casais resolvem seus problemas? — continua.

— Chega! Ele já sabe que errou

e que custou caro. Nos metemos nas decisões da vida deles e sabemos que odeiam isso.

— Mas ele errou com a menina.

— E está pagando por isso. —
meu pai diz.

— Estou ferrado mãe, seu julgamento não vai ajudar em nada. Estou destruído, estou arrependido e...

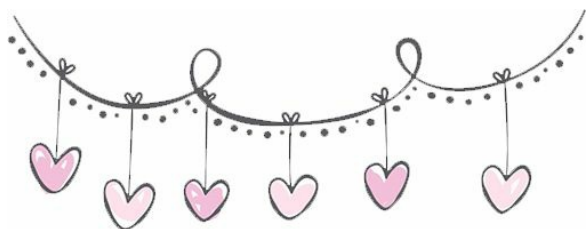
— Não é para tanto. Um filho é um presente, não importa como veio. —
diz.

A abraço forte, passo por meu

pai e então saio para fora. Volto a respirar, ou pelo menos um pouco. Será tudo tão difícil a partir de agora.

Será que realmente a perdi?

Me coração grita que sim.



Capítulo 20

Maria Júlia

Dor.

É tudo o que sinto.

Meu coração bate forte e é de raiva, de dor. Minha irmã não falou aos meus pais, eu também não.

Ouvir mamãe reclamar durante todo o dia o quanto estou perdendo por burrice minha me magoa. Meu pai a

ouve paciente e Maria Eduarda está em silêncio.

Ela continua falando, falando e a dor me machuca. A raiva me consome.

— Ele é tão bom e gentil que engravidou uma ex-funcionária do Medvida. Tão amoroso que numa briga foi a um bar e amanheceu com ela. Tão bom que não me falou, só decidiu contar por que barriga cresce.

Todos ficam em silêncio. Todos me olham. Todos sentem pena. Não preciso disso. Levanto-me, pego a

mochila e saio para o plantão.

O medo de como será nossa vida agora me consome. Na entrada do hospital respiro fundo, engulo as lágrimas e então caminho até meu posto de trabalho.

Márcio me pergunta como estou, afinal, o contei por mensagem tudo que aconteceu.

Durante o dia não o vejo, mas entro no descanso e lá está.

Em silêncio, pego minha mochila e entro no banheiro. Tomo um

banho frio e me obrigo a engolir lágrimas, sentimentos e raiva. Na volta, Heitor continua lá. Ele me olha e há dor.

— Podemos conversar?

— Não.

— Por favor, só... Me ouve.

— Não é local para isso e não quero ouvir nada, Heitor.

— Preciso explicar. — diz.

— Não há explicação.

— Fica comigo? Fica ao meu lado? Preciso de você agora mais do que nunca.

— Não posso.

— Não faz isso. — pede.

— Você fez isso.

— Foi tudo um mal entendido.

— Não há como fazer um filho em um mal entendido.

— Pode não ser meu.

— Vamos ser sinceros, a chance existe, quero ficar sozinha para tirar meu momento e então volto ao trabalho. Se me der licença. — digo mudando de assunto e o vejo sair. Heitor está sofrendo, e eu também.

Talvez nunca fiquemos curados,
talvez já estejamos perdidos demais.



Os dias se passam, a saudade aumenta, a certeza de que Heitor era mais do que um caso bate. A certeza de que me apaixonei chega e me pergunto como faço para esse sentimento parar. Às vezes, sinto que mesmo distante ele só cresce. Às vezes, sinto que o amor me sufoca.

No trabalho, falamos apenas o necessário, não quero sofrer ainda mais.

Caminho com Márcio fazendo ronda e ele tenta me fazer sorrir.

— Podíamos marcar uma ida a um bar, balada, qualquer coisa. Assim, você se animava e voltava a pista. A Maria Júlia pegadora.

— A Maria Júlia está dando um tempo.

— Quanto tempo? Sua vida vai ficar em suspense?

— É assim que fazem? Termina

um relacionamento e volta a pista para esquecer a mágoa e o amor?

— Às vezes é preciso. Não foi você que fez merda, Maria Júlia. Viver é maravilhoso. Olhe ao nosso redor. Veja quantas pessoas dariam tudo para estar em nossos lugares, cheios de vida, saúde e que seu maior problema fosse um coração machucado.

— Eu não estou me lamentando, Márcio.

— Está lambendo suas feridas.

— Estou curando.

— Que seja. — diz ao finalizar a ronda.

No jantar, Cecília se senta à minha frente. Essa é a primeira vez que isso acontece.

— Oi. — diz e a observo. Nunca nos falamos.

— Oi. — respondo e volto a comer.

— Sei que não deveria fazer isso, mas Heitor ... — Ouvir o nome dele me faz querer correr.

— Então não faça.

— Preciso. Ele é meu amigo e está sofrendo. Sei que sente ciúmes por causa da merda que fiz, mas somos realmente bons amigos. Heloísa o usou, Maria Júlia. Ele errou, todos sabemos disso, mas ele está sofrendo. Tem que aprender a amar um bebê que não planejou, que não vem como ele esperava, tem que abrir mão de você e tem que reconhecer todos os dias que essa situação é tudo culpa dele.

— Não me interessa, Cecília. Também estou sofrendo, também abri mão de algo, também estou de coração

partido, ainda assim, nada muda. Aprendi que tempo é o melhor remédio. Estou tomando esse tempo e espero ficar bem, mas não vou mudar de opinião. Ele se abre com você e não comigo. Ele... Foi tudo... Acabou. Diga a Heitor para seguir a vida dele. Seguirei a minha e se ficarem no meu pé peço mudança de setor. — falo e ela volta a jantar em silêncio.

Para curar a tristeza vou com Miguel ao bar dos velhos tempos. Quando estou nele, percebo que ele é também o bar que Heitor e Heloísa se

encontraram. Peço uma tequila para afogar a dor de ser corna.

— Vai com calma. — Miguel diz e o olho brava.

Danço, bebo e danço novamente. Durante muito tempo, até que mãos tocam minha cintura e me viro. Um homem alto e forte sorri. Ousada, inclino para frente e toco sua boca com a minha. Ele aceita e intensifica o beijo. Algo está errado. Não há calor, não há fome, não há paixão. Não é Heitor.

Merda.

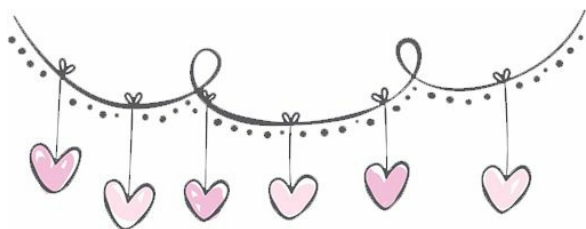
Me afasto.

— Sinto muito. — digo e
caminho até Miguel.

— É uma merda, eu sei. — diz.

Sento-me ao seu lado e
pergunto quanto tempo até que um beijo
não traga a sensação de traição. Quanto
tempo até meu coração entender que
minha perdição se foi.

Que acabou?



Capítulo 21

Heitor Filho

Três meses sem ela e o vazio me toma. Achei que Maria Júlia era minha ruína e entendi que eu mesmo era. Não consigo entender o que fiz, como fomos parar nesse completo e gigante rolo.

Eu deveria estar feliz com a possibilidade de ser pai? Eu deveria estar presente? Eu deveria estar

colocando essa gestação a frente de tudo?

Eu não sei.

Ao mesmo tempo em que me pergunto tudo isso me questiono se não for meu.

Babaca, eu sei. Mas ao mesmo tempo em que ouço meus pais falando sobre filhos serem presentes e amor incondicional me mantenho distante. Se não for meu filho, não estarei apegado.

Cecília diz que acabou. Que devo manter distância de Maju e aos

poucos seguir minha vida. Ouvi Márcio ao telefone doeu, principalmente porque sabendo que ouvia, ele fez questão de dizer a Maju que um beijo foi um passo, no próximo vai ser diferente.

Raiva me toma. Entro em minha sala, Sento-me, e fecho os olhos. Fico assim até que sou chamado para uma cirurgia de emergência.

Com os dias passando, vou emendando meus plantões, vou compreendendo que acabou. Minha perdição se foi, a causadora dos meus pecados se foi e ainda assim não

consigo deixar de pensar nela, de sonhar com ela. De querer a ela.

Pela primeira vez após meses a vejo sorrir. Ela está mexendo no celular e sorrindo no corredor do hospital. Não consigo resistir.

Caminho até Maju, a seguro pelo braço e a puxo para a salinha da pegação.

Maria Júlia caminha em silêncio, mas é só a porta fechar que a fera se solta.

— Está maluco, Heitor? Me

deixa sair.

— Não.

— Me deixa sair. — diz brava.

— Não. — me aproximo e seus olhos pegam fogo. — Conseguiu me esquecer? Conseguiu seguir a vida? Porque eu não. Continua sendo a causa dos meus pensamentos mais intensos e sujos. Continua sendo a dona do meu desejo, continua sendo minha perdição e ruína, continua sendo tudo.

— Esqueci. Segui em frente, conheci outras pessoas. Vivi.

— Mentirosa. Acha que mente tão bem, mas esquece que seus olhos te entregam. Me ama, continua amando.

Ela me olha ainda mais brava e me aproximo ainda mais. Meu corpo colado no seu. Suas curvas, seu cheiro, sua pele. Não resisto. Meu corpo se acende. A quero.

— Continua me querendo, Maria Júlia. — digo em seu ouvido e pressiono meu corpo ainda mais no seu.

A olho e então caímos.

Nossas bocas se colam de

maneira dura. É diferente. É um beijo cheio de saudade, cheio de raiva, cheio de fogo. Arranco as roupas de Maria Júlia do seu corpo com rapidez, ela tira as minhas com raiva.

Raiva.

Agora Maria Júlia é feita de paixão e pitadas de raiva.

A pego no colo e suas pernas circulam minha cintura enquanto nós beijamos esfomeados e desesperados. Engolimos os gemidos quando entro nela com força. Pelo visto, hoje, tudo será

assim.

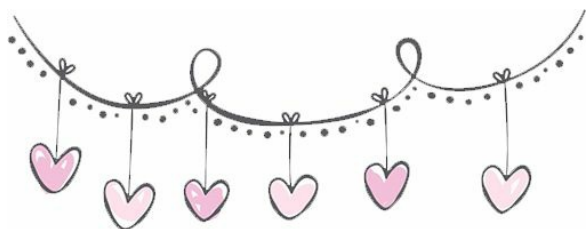
Me movimento cada vez mais rápido, mais duro. Maria Júlia não reclama, ao contrário, pede por mais, me beija, me morde e então desaba.

Sem demora ela pega suas peças de roupa e me olha chateada.

— Isso não vai se repetir. — diz e sai batendo a porta.

Sorrio.

Pelo visto, nem tudo mudou.



Capítulo 22

Maria Júlia

O mesmo fogo, o mesmo desejo, a mesma paixão. Um único beijo e tudo voltou.

Nunca consegui esquecê-lo. E agora tudo volta com força. O amor volta a bater em meu peito, o desejo a queimar meu corpo e ele passa a habitar meus pensamentos.

Foram longos meses fingindo

que não sentia nada, longos meses o ignorando para um beijo mudar tudo. Para um beijo me fazer novamente, me entregar na salinha da pegação. A salinha que tanto odeio.

Um sorriso me toma e então lágrimas. Lembro da conversa que tive com a mamãe.

— *Se o ama porque sofrer assim, Maria Júlia?*

— *Ele vai ter um filho com outra.*

— *Não pode aceitar?* —

pergunta.

— *Aceitaria uma traição?*

— *Você disse a ele que tudo tinha acabado.*

— *Vai justificar?*

— *Tem razão, se ele tivesse pensado com a cabeça de cima, não teria feito o que fez. Mas a criança não tem culpa. Ele errou, reconheceu isso e pediu para ficar com ele. Ele a ama. Você o ama. Vão sofrer separados, assim?*

— *Aceitaria?*

— Talvez. Depende da maturidade que tivesse. Precisa ser madura e forte para não colocar na criança a mágoa que sente. Os erros foram dos adultos. Precisa se perguntar se será capaz de amar essa criança se ele for o pai. Filhos sempre estarão em primeiro lugar. Se ele for um bom homem, irá amar, proteger e cuidar do filho antes de qualquer outra pessoa. Precisa saber viver com isso.

— diz, suspira e sai me deixando sozinha em meu quarto.

Serei capaz disso? Sei que o

bebê não tem culpa, sei que não deve ser dele a minha mágoa, mas e quando ela precisar dele? Não sei se estou pronta para isso.

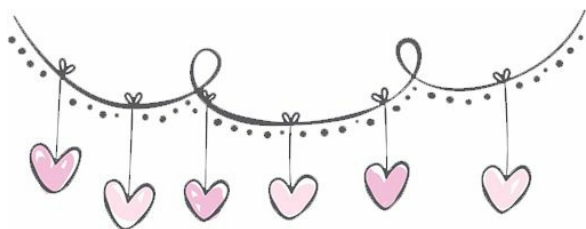
Não sei se um dia saberei lidar com Heloísa.

— Não sei nem se ele é mesmo pai. — falo tentando me convencer de que há uma chance para nós.

Com o passar dos dias, voltamos à estaca zero. Sem conversas, sem beijos, sem nada. Heitor parece estar cansado, mas não procuro saber.

Volto ao que era a minha vida antes de ficarmos juntos, ou quase, já que beijar outra pessoa ainda tem o gosto de traição. Volto a sair, sorrir e aos poucos voltamos também a nos ver. Não romanticamente, mas amigavelmente. Ele frequenta a casa do meu cunhado, Isis o adora e não posso me excluir ou o excluir.

Talvez o amor seja assim. A gente se entrega, ama, quebra a cara e segue a vida. Mesmo que saiba que o amor da sua vida está ao seu lado e você já não o pode tocar.



Capítulo 23

Heitor Filho

Estou tão cansado. A reta final da gravidez de Heloísa tem me feito enlouquecer. Brigamos ao longo dos meses por tantas coisas.

Ela exigiu na justiça que eu pagasse todas as suas consultas, todo o enxoval — neutro já que não quis saber o sexo — que cuidasse também de seus gastos, já que foi demitida do hospital e

com a gravidez não voltou ao mercado de trabalho.

Com raiva, exigi o DNA na conciliação, afinal, ela mesma me disse que não sabia quem era o pai.

Sáímos com a determinação do DNA após o nascimento e que tanto eu, quanto seu ex, dividíssemos as despesas com ela. E quando o resultado saísse, o pai reembolsasse o "não pai".

Então tivemos brigas por ela insistir que eu realizasse seus desejos. A Heloísa gentil que falava sobre

medicina e enfermagem deu lugar a mulher egoísta.

Eu me tornei frio.

Lutei sozinho algumas batalhas, nem meus pais sabiam das brigas.

Por fim, quando até mesmo amar Maria Júlia parecia sufocante, me afastei.

Igor vivia me enchendo por ter sumido, então até suas mensagens ignorei.

Meu mundo virou para baixo e quando não trabalhava, estudava, ou

estava com Heloísa decidindo coisas que nem imaginei ser possível.

E assim, que estamos agora.

Em um café, enquanto ela apresenta uma lista de nomes de meninas e outra de meninos para decidirmos qual nome terá o bebê.

— Você faz isso com seu ex também ou só comigo?

— Parece que não quer esse filho, Heitor.

— Que não planejei é certo, Heloísa. Mas já me acostumei a ideia.

Só não entendo por que estamos aqui,
por que temos brigado tanto.

— Me humilhou quando pediu
o DNA na conciliação.

— Tínhamos combinado como
seguir até o bebê nascer e então sou
comunicado da audiência. Apenas achei
justo colocar na mesa todos os fatos.

— Faz sentido. Não quero mais
brigar, não sou assim, eu apenas... Sinto
muito. Sinto que é seu. E sinto como
estivesse sendo engolida pelo universo.
Fui idiota ao achar que magoar alguém

usando outra pessoa daria certo.

— É, muitas pessoas saíram magoadas.

— Se quiser posso falar com sua ex.

— E dizer o quê?

— Que o beijo foi culpa minha.

— E a gravidez minha. Não tem mais importância. Apenas vamos seguir.

— Está mais cansado do que eu. — diz e tenta sorrir.

— Estou esgotado. Chateado e

não confio em você. Não no momento. O nome que gostei foi Alice e Arthur.

— São lindos. Também gostei de Alice. Acha que é menina? Espero que sim.

— O importante é ter saúde.

— Sinto que estraguei sua vida.

— O bebê não será visto como um peso. Irei te ajudar em tudo, quero ser presente e vou amá-lo e protegê-lo. Preciso apenas...

— Ter certeza.

— Às vezes acho que estou

fazendo tudo errado. Me pergunto o que esse bebê irá pensar quando crescer e souber que me mantive afastado esperando um resultado, para só então criar laços.

— É normal, Heitor. Se eu soubesse de certeza, talvez fosse diferente, mas... Fiz tudo errado e então nos preendi dessa forma.

— Não é uma prisão, mas é estranho. O seu ex, aceitou? — pergunto tentando imaginar se Maria Júlia agiria igual.

— Não. Ele me traiu antes, estávamos tentando salvar o fracasso que era nosso namoro e então ele fez de novo. Quando fiz ele apenas disse que eu não valia a pena e foi embora.

Ele a trai e ela não vale a pena?
Que idiota.

— Merece coisa melhor.

— Mereço. A Maria...

— Não. Não sei se sente raiva de mim, de nós dois, da situação ou apenas não era para ser.

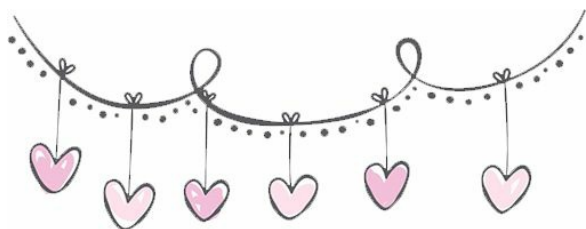
— Acho que está apenas

magoada. Confesso que agi de forma errada, estraguei sua vida, mas será que a amava realmente? Na primeira briga você... Brigas existem em todos os relacionamentos, Heitor. Não pode levar tudo a sério, precisa dar tempo ao tempo e tentar mais uma vez. Se for amor, não haverá dúvidas.

— Não tenho dúvidas. Estou dando um tempo. Falta pouco e então...

Deixo em aberto. Falta pouco e o bebê nasce. Finalmente saberei se é meu. Finalmente a terei ou não de volta.

Dizem que o tempo é o melhor remédio, que tudo cura, mas ele é também o pior veneno. Às vezes, o tempo machuca.



Capítulo 24

Heitor Filho

Uma menina.

Nasceu saudável, forte e linda. Observo no berçário do melhor hospital da cidade, uma bebê que não tem cara de joelho se espreguiçar.

Ela é encantadora. Se chama Alice e conquista todo mundo.

É calma, durante os dois dias em que está aqui, vejo a tranquilidade

em seu olhar.

É tão puro o modo como não sabe de nada. Nenhuma preocupação a não ser comer, reclamar da fralda e dormir.

— É linda. Sua cara quando bebê. — minha mãe diz ao conhecê-la.

— A mãe da Heloísa disse que era a cara dela.

— Não a vi bebê, mas realmente, não parece muito com você. É muito Heloísa.

— E por que disse que era

minha cara?

— Queria te confortar. Ela é a cara da mãe.

— É linda. Acha que um dia, ela vai saber das nossas dúvidas?

— Talvez.

— Acha que isso a irá ferir?

— Talvez. — devolve. — Não pode se prender a isso. Fez o exame, está esperando o resultado. Com ele, essa menina terá laços, sobrenome, uma família. Iremos acolher, amar e cuidar dela. Faremos parte dela e ela da nossa

família. Não tem que se envergonhar de ter pedido o exame. Se a própria Heloísa teve dúvida...

— Às vezes me sinto egoísta demais. Não é como se culpasse Alice por perder a Maria Júlia, só que, minhas escolhas... — suspiro — Também não quero viver assim. Se ela for minha, vou colocá-la em primeiro lugar, ser para ela o melhor amigo e pai que puder. Serei o que foram para mim.

— Isso basta.

— Ela é tão fofinha. — digo e

minha mãe me abraça.

— Quinze dias e tudo mudará.

Ah, mamãe. Se soubesse que meu mundo mudou há nove meses. Se soubesse como foram difíceis esses meses. Se soubesse como me divido entre a culpa e a responsabilidade, o carinho.

Quinze dias.

E minha vida entrará no rumo.



Fecho o envelope ao ler o resultado que tanto esperei e respiro.

Sem muito pensar entro no carro e dirijo até o hospital. Caminho entre os corredores e vou até o jardim onde às vezes os funcionários ficam no horário de descanso.

A vejo. Maria Júlia está sorrindo com um livro em mãos.

Tão linda.

Caminho até ela e sento-me ao seu lado.

Ela fecha o livro e me olha nos

olhos. Sei que de alguma forma soube que ia pegar o resultado.

— Sou o pai. — digo e ela me abraça.

Sinto lágrimas descerem por meu rosto e ela me abraçar mais forte, quando nos afastamos, ela sorri de forma consoladora.

— Estraguei tudo, Maria Júlia. Te perdi.

— A ganhou. Ganhou uma menina linda para amar e uma vida com ela. Ganhou uma pessoa que irá te amar,

admirar. Sorrir e chorar ao seu lado.
Correr para você. Ganhou vida, Heitor.

— Vida. Ganhei uma para
cuidar.

— Jamais pense que me perdeu
por causa dela. Pense que a ganhou.

— Também te perdi. Cometi
erros que te afastaram e sei que nunca
irá me perdoar.

— Já te perdooi, Heitor.

— Mas não me quer.

— Não é questão de não te
querer. Eu te amo, te quero, sinto sua

falta todo dia. Foi um ano longo, difícil e um misto de felicidade e frustração. Hoje, eu te digo que não estou pronta, que te perdoei, mas preciso aceitar tudo. Não quis assimilar tudo e agora preciso.

— Acha que um dia?

— Acho que o tempo dirá.

— Preciso mostrar aos meus pais, registrar a Alice e...

— Amar essa menina como nunca amou ninguém, nada. Cuidar dela como se fosse o diamante mais precioso em suas mãos e educá-la, mimá-la. Seja

um pai incrível.

— Serei. Serei tudo o que ela precisar e espero um dia voltar a ser para você tudo o que desejar, tudo o que precisar.

— Minha ruína, minha perdição, meu pecado. — diz.

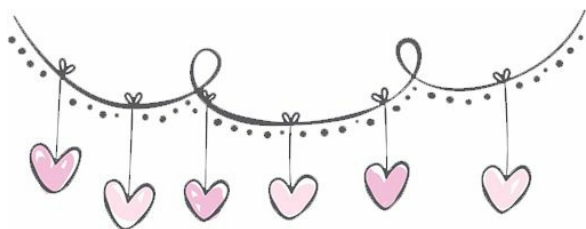
Sorrio.

— Faltou dizer ser seu amor.
— digo e ela sorri.

— Não vou dizer o que já sabe.
Viva o momento, Heitor. O amanhã ainda não chegou.

— E você aí, desperdiçando o hoje.

Ela concorda com um balançar de cabeça e então me levanto. Caminhando para fora do hospital, penso no que direi aos meus pais, penso em como a vida será, e por fim, decido que vou deixar tudo acontecer. Assim, o que for para ser, será.



Capítulo 25

Maria Júlia

Ele é pai. E enquanto engulo as lágrimas por não estarmos juntos sinto-me feliz por essa menina ter como pai um homem como Heitor.

Os meses separados não foram capazes de fazer diminuir o que sinto por ele.

O vejo se distanciar para começar uma nova etapa em sua vida e

desejo do fundo do coração que ele seja feliz.

Caminho pelo hospital de volta para o plantão e tento levar tudo como algo normal, apenas mais uma notícia do dia, mas então eu chego em casa e não consigo impedir que lágrimas grossas escorram por meu rosto.

Estou engolindo o choro quando meu pai entra.

— Chorar faz parte, Maria Júlia, mas não acha que chegou o momento de colocar um fim nesse

sofrimento?

— Ele é o pai.

— Sim, sei. Será que nunca será capaz de aceitar esse bebê?

— Acho que posso aceitar, mas hoje quero dar tempo para que ele viva plenamente a paternidade. Que seja pai em tempo e pensamento integral.

— Então não quer voltar porque acha que ele precisa de tempo?

— Estou dizendo que o amo.

— Então se o quer, precisar aprender a amar, respeitar e aceitar essa

menina. Se isso não for feito não há chances para você!

Concordo porque sei, sei que para termos chance de um futuro harmônico será preciso aceitação e amor.

Amor que ainda não sou capaz de expressar.

Amor que com certeza irá mudar, mais uma vez, a minha vida.

— É isso! Te darei apenas o tempo de se criar laços e então...

Dia e noites sem ele, sem seus

beijos, sem seu toque, sem seu amor.
Continuará sendo difícil, mas nos
fortalecerá, afinal o amor é para ser
provado.



Três meses e sinto meu coração
doer mais do que quando acabamos.
Três meses e sinto que estou fazendo
tudo errado.

Por que nos manter longe se nos
queremos?

Por que fingir normalidade quando nos amamos? Quando nossa vida está tudo, menos normal?

Mais um plantão chega, minha vida tem se resumido ao hospital e não me importo, adoro meu trabalho.

Deixo minha mochila no armário e sigo até a sala comum dos enfermeiros, ouço a algazarra de longe, mas nada me prepara para o que vejo.

Heitor e Heloísa estão aqui. Ele segura uma bebê esperta em seus braços e sorri.

Todos a olham encantados. Heloísa me olha com um pedido de desculpa. Um pedido que já não faz mais sentido. Quem trocaria um filho por um passado diferente?

Não eu.

Sorrio sem graça e entro na sala.

— Estamos conhecendo a bebê do seu Heitor, Maju. Não é linda? — uma enfermeira me diz e ele me olha.

— Sim. — me aproximo e ele continua me olhando. Estendo os braços

e pergunto — Posso? — ele sorri e me entrega a menina.

A balanço como sempre fazia com Isis. Ela me olha, não estranha, não chora, me olha e sorri. Sorrio com ela.

— Você é uma garota muito linda e muito sortuda. Se puxar a mamãe e ao papai vai querer viver em um hospital, não é? — ela continua a me olhar atenta, há silêncio na sala. Então me viro e a devolvo ao pai.

— Parabéns, ela é linda. Mas parece com a Helô. — digo. Heloísa

sorri e Heitor geme.

— Podemos conversar? —
pergunta.

— Estou em plantão, Heitor.
Quem sabe quando sair?

— Estarei te esperando, como
nos velhos tempos.

— Novos tempos. — Dou de
ombro ao passar por eles e ir para o
primeiro paciente do dia.

O plantão é cheio, há pacientes
e familiares que entendem tudo o que
médico diz, há aqueles que não dão

ouvidos e hoje, o hospital está cheio desses. Preciso voltar em alguns quartos e explicar aos familiares tudo o que médico disse, pedir que colaborem e então, apenas quando um longo dia e noite acabam é que me permito suspirar e caminhar para fora do hospital.

Às vezes, mesmo amando sua profissão há dias sufocantes e cansativos demais. Vivi um desses, mas pareço esquecê-lo quando vejo Heitor parado, me olhando, esperando como disse que faria.

— Parece cansada.

— Estou. Às vezes os familiares são piores que os pacientes. Não entendem nada, reclama de tudo e ainda querem estar no quarto quando não há permissão.

— Essa vida de hospital. —
brinca. — Posso te levar para casa?

— Meu carro está logo ali. —
aponto.

— E pode ficar ali. Posso te levar para minha casa, conversamos, toma um banho, um café, relaxa ou posso apenas te levar para sua casa.

— Adoraria descansar, seu banheiro é perfeito. Estou com saudades. — falo e ele sorri.

Fazemos o caminho em silêncio, estou cansada demais para puxar assunto agora. Quando chegamos, vejo que a casa mudou um pouco, as tomadas estão protegidas, as quinas dos móveis, há um tapete felpudo na sala, itens de bebê espalhados e fotos. Muitas fotos dela.

— Não achei que era o tipo de homem que gostava de fotos impressas.

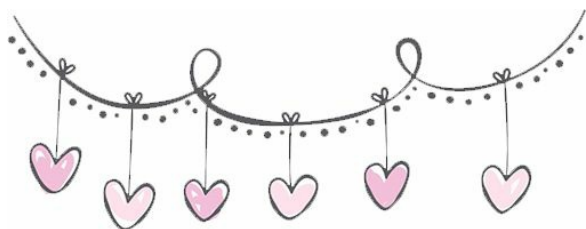
— Eu também não, até Heloísa me dar uma e eu viciar nisso. Quero registrar todas as descobertas da Alice.

— Ela é tão linda.

— E se parece com a mãe, já sei. Todos não cansam de repetir isso.

Sorrio.

Caminho para seu quarto e entro no banheiro. Tomo um banho quente e demorado, visto uma camiseta de Heitor e deito-me em sua cama, estou tão cansada que pego no sono.



Capítulo 26

Heitor Filho

Entro no quarto e a vejo dormindo em minha cama como há muito não via. Como há muito sentia falta.

Nunca me cansarei de a achar linda. De alguma forma, no dia do casamento, Maria Júlia roubou meu coração. Jamais serei o Heitor que era e jamais quero voltar a ser.

A amo. Com todo meu coração,

com todo meu corpo e acho que jamais irei amar alguém dessa forma.

Volto para a sala e começo a organizar a bagunça que está tudo a minha volta. Estou finalizando a cozinha quando Maria Júlia, também conhecida como minha perdição, entra.

— Oi — diz e me olha.

Sempre vi tantas coisas em seus olhos, seus sorrisos. Seu rosto que nunca a deixa mentir.

— Oi.

— Quero que saiba que errei

ao não te ouvir, que não deveria ser impulsiva como fui. Quero que saiba que nunca vou entender como diz me amar e na primeira chance desliza, mas que perdoo. Quero que saiba que foi difícil demais todos esses meses. Que todos os dias pensava em nós, pensava se um dia poderia olhar a Alice e amá-la por ser filha do homem que amo. Passei meses chorando por ter sido burra e egoísta. Por não ter ouvido, por não ter esperado sua explicação.

— Todos os dias pensei em nós, Maria Júlia. Pensei em como fui

idiota, em como fui usado, em como errei, em como estraguei tudo. Mas quando peguei aquele resultado, quando mais uma vez coloquei em cheque tudo o que fiz e quando a olhei pela primeira como pai entendi que não poderia, não queria excluir Alice da minha vida. Ela é um bebê, é pura, inocente e dona do meu coração. Entendi que eu te amo muito, que jamais irei amar uma mulher como eu te amo, mas que jamais poderia abrir mão dela, entende?

— Sim.

— E jamais poderia deixar de

colocar Alice como o centro da minha vida. Eu desejei você por todos esses dias, e que porra de dias longos se tornaram. Meses intermináveis em que eu dizia a mim mesmo que você estava pensando, que eu estava te dando o tempo necessário, te esperando.

— Estou aqui. Conversei muito com meus pais, precisei ficar longe para entender tudo. Eu sempre tive certeza de que te amava, de que te amo, mas eu culpava apenas você, eu achava que você não poderia me amar o suficiente se fez o que fez. Então entendi. Todos

nós temos uma parcela de culpa ou erros. Mas ao mesmo tempo não quer ver a sua filha como um erro, como resultado de uma escolha ruim. Acho que aconteceu, o que tinha que acontecer. E que vamos aprender juntos a lidar com tudo.

— Está dizendo que finalmente vamos voltar?

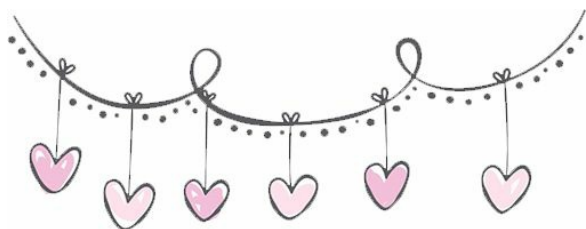
— Estou dizendo que vamos recomeçar. Me chamo Maria Júlia. — estende a mão e sorri.

— Me chamo, Heitor. É um

prazer recomeçar com você, Maria Júlia. — digo e a puxo para meus braços.

Ela sorri e beijo seus lábios. Nos beijamos com fome, com desejo, com saudades. A coloco em cima da mesa e Maria Júlia geme em minha boca. Minha camisa em seu corpo sai, minhas roupas somem e nós nos entregamos ao desejo.

É como uma comemoração, um brinde ao nosso recomeço. A certeza de que faremos tudo de forma diferente.



Capítulo 27

Maria Júlia

Prometemos fazer tudo diferente, prometemos que tudo será novo, único. Que iremos conversar sobre tudo, ter paciência e confiança um no outro. Que nosso relacionamento seria construído com bases sólidas, duradouras.

Os dias se passam e estamos cada vez mais juntos, mais unidos, e sei

que é reflexo do que queremos cultivar em nossas vidas. Do que queremos “colher”.

Há poucos dias Heitor voltou a minha casa como um menino medroso com medo da bronca que levaria, mas foi recebido com carinho, assim como fui em sua casa.

Nosso primeiro fim de semana juntos com Alice foi um pouco estranho. Não sabia muito bem como agir. Se devia ajudá-lo ou apenas observar. Aos poucos, Heitor me inseriu no contexto da sua nova vida, da sua realidade como

pai.

Achei que conviver com a menina e com Heloísa seria estranho, diferente demais, mas a verdade é que não, Alice é uma bebê maravilhosa e por ser pequena demais não fica muito tempo fora da casa da mãe.

A rotina com Heitor não é a mesma, mas também não mudou muito. Ele se preocupa com a filha e quando estamos apenas nós dois, nós nos entregamos a intensidade. Acho que nada nunca será como antes e nossa vida não se resumirá a apenas esse momento,

esse fato.

Mudamos. Como todo casal, enfrentamos uma barra, tivemos que aprender a recomeçar, a perdoar e principalmente esquecer. Entendi o que meus pais tanto queriam dizer ao repetir incansavelmente que precisava entender que Alice não tinha culpa e que não era a causadora da minha mágoa. Tive que aprender a realmente virar a página. Quando voltamos, o passado ficou para trás e agora iríamos viver o presente e construir o futuro. Isso é o que importa.

Somos colocados a prova a

todo momento, mas o amor que sentimos nos ajuda a continuar confiantes e entregues.

— O que você tanto pensa? —

Maria Eduarda pergunta ao se sentar ao meu lado na beira da piscina do pai de Miguel.

— Em nada.

— Mentirosa. Seu rosto está daquele jeito de quando pensa na vida.
— diz e sorrio.

— Não pensava em nada, apenas vi o quanto estamos

amadurecendo. Heitor e eu.

— Foi uma barra dura de lidar e a maturidade terá que ser eterna. Ainda virá aniversários, festas de escolas, Natal.

— A Alice é uma bebê maravilhosa, não me preocupo com ela.

— Mas e a mãe?

— A Heloísa também é. Ela não o ama, não o quer, eles conversam apenas sobre a filha e não me importo. Ela é a mãe da filha dele, se ele precisar ir a festas, planejar ao lado dela, que ele

faça. Eu acho que o odiaria se ele abrisse mão da menina para estar comigo.

— Não acho que ele faria algo assim.

— Não é do Heitor ações assim. Ele pode ter demorado a se sentir como pai e a levar tudo como um “para sempre”, mas depois do resultado ele tomou as rédeas e tem sido maravilhoso. Nossa vida não irá se resumir a isso. Estar com ele é algo surreal, Madu. Ele é o tipo de cara que eu sonharia se um dia tivesse sonhado viver uma história

de amor.

— Nunca sonhou?

— Nunca idealizei. Acho que existe amor, paixão, acho que existe conformismo, tesão, acho que até mesmo existem casais juntos por gostarem da companhia um do outro, mas nunca idealizei. Nunca pensei que em “x” anos estaria namorando, casando e tendo filhos.

— Entendo.

— Não entende, é uma mulher romântica, que idealiza, quer um cara

certinho.

— Não quero um assim.

— Todas nós queremos romance, mas também acho importante querermos pitadas de realidade e paixão. Tem noites que são românticas, doces ao ponto de enjoar, mas então há aqueles dias em que nós apenas deixamos o corpo falar. Parece que tudo poderia incendiar ao nosso redor e que somos infinitos. Somos feitos de prazer.

— Você é bem intensa, Maju.
Acho que não saberia lidar.

— Nossa vida não será isso. Estamos bem, eu entendo e respeito seu lado pai. Esse lado é todo da Alice. O admiro, Madu. Mais do que isso, o amo. Amo como nunca imaginei que poderia ser. Como nunca achei que o amor seria.

— Acha que é o tipo de amor para jurar ser eterno?

— Mais. O amaria além.

Minha irmã sorri. Ela sabe, meu coração é totalmente dele. Heitor entrou na minha vida de maneira arrebatadora. Desde nosso primeiro

encontro a intensidade se fazia presente, nós sempre fomos paixão e fogo. Sempre fomos explosão. Nossa vida sempre será assim, não há como mudar a essência do nosso relacionamento. Também não queremos mudá-la. Estamos tão bem em nossa nova fase, estamos entendendo o que é importante para o outro e o que não o agrada. Estamos conhecendo todas as qualidades e defeitos. Estamos vivendo.

— A vida não é perfeita, Madu — digo e a olho. — A nossa não seria, não será e é na prática que vemos isso.

Não ia adiantar eu idealizar uma vida perfeita com ele, quando não será. Queremos amar e viver. Eu achava que relacionamentos eram complicados, e hoje entendi que é um misto. Há dias complicados e dias fáceis. Estar com alguém é um misto de sentimentos.

— Acho que ouviu realmente tudo o que a mamãe falou nos últimos meses. Eu já não aguentava as indiretas.

Sorrio.

— Ela é assim, mas quando nós duas finalmente sairmos de casa, ela vai

surtar. Você vê como cobra da Maria Luana visitas.

— Não a entendo.

— Eu sim.

— Você entende todo mundo. É sensata.

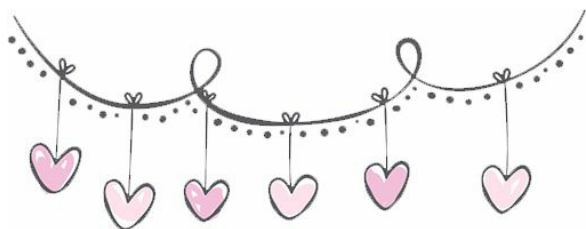
— Você não percebe, mas é a mais sensata e compreensiva, Maria Eduarda. Isso é ótimo, mas se posso te dar um conselho, arrisque mais. E tenha medo de menos. A vida passa, o tempo corre. No fim, vale nos perguntar se vivemos ou sobrevivemos. Com ele

sinto que vivo com mais intensidade.

— Se está feliz. — Dá de ombros e a abraço.

Estou. Estou mais feliz do que achei ser possível. Estou realizada profissionalmente, estou amando e sendo amada, estou vivendo, sonhando, planejando uma vida, sim, eu estou feliz.

E não há nada mais leve do que a felicidade, do que o amor.



Capítulo 28

Maria Júlia

O aniversário de um ano da pequena Alice chega tão rápido que nos perguntamos como não vimos o tempo passar.

A bebê esperta, sorrindo e barulhenta conquistou meu coração rapidamente. As horas que passava com Heitor e ela me fizeram me apaixonar. Por ele, por ela.

Heloísa, engatou um namoro com um biomédico que conheceu no novo hospital em que trabalha e vamos todos nos reunir no aniversário de Alice.

Como não podia ser diferente, Heitor e Heloísa decidiram que a festa teria como tema Alice no país das maravilhas.

Entro no salão de festa e admiro a decoração. Tudo está lindo. Logo, Heloísa chega com uma Alice vestida como o clássico e meu coração se enche de amor.

— Está linda, Alice. A Alice mais linda de todo o mundo. — digo e ela me beija.

Heitor a pega no colo e ambos se derretem. Ela é a cara da mãe, mas um grude com o pai.

Aproveito para curtir o aniversário e não me preocupar com nada. Inclusive, os sintomas assustadores de uma possível gravidez que não planejei, que por medo não confirmei, muito menos contei ao Heitor.

É, eu que tanto reclamava dele

não me contar coisas estou guardando algo.

Enquanto crianças correm, caem, se divertem e choram pelo salão de festa e seus brinquedos, nós adultos aproveitamos para comer.

É tarde quando finalmente Heitor e eu vamos para casa. Animado com a filha, rasgando presentes e sorrindo como nunca, ele perde a noção do tempo. E os ver juntos é bonito. Emocionante.

Em casa, ou melhor, na casa de

Heitor sigo direto para o banheiro, onde tiro a roupa e tomo um banho frio. Quando saio de pijama, a vontade de vomitar me atinge. Volto e após colocar para fora tudo o que comi na festa, suspiro. Acho que passou da hora de enfrentar essa realidade.

— Está tudo bem, amor? — a voz de Heitor entrando no banheiro me faz levantar do chão frio onde me sentei.

— Está.

— Te ouvi passar mal. Quer um chá? Um remédio para enjoo? Ir ao

hospital?

— Não para todas as perguntas.

— Conversar?

Suspiro.

— Acho que posso estar grávida e não sei como te contar.

Ele sorri.

— Acabou de dizer. Acha que é uma grande possibilidade ou uma pequena?

— Duas semanas de atraso e medo de contar.

— Por que teria medo?

— Porque nos cuidamos, porque sua filha ainda é uma bebê e porque minha mãe provavelmente vá me matar. Ela tem uma regra sobre ficarmos grávidas morando com ela.

— Primeiro que pode acontecer, segundo que Alice é pequena, mas não há problema nisso. Será bom, ela terá alguém para crescer e brincar com ela. Terceiro, sua mãe é meio maluca e vocês mais ainda por darem tanto ouvidos ao que ela diz. Vocês não percebem que ela morre de medo de se afastarem?

— Ela morre é de medo de não sairmos de casa.

— Não, Maju. Sua mãe fala coisas que precisam ser entendidos por entrelinhas. Sair de casa na maior parte do tempo significa caminhar com as próprias pernas, voar e também sair de casa, claro.

Ele sorri um dos meus sorrisos favoritos. Cheio de graça e amor. O homem mais lindo do mundo.

— O que faremos agora? — pergunto.

— Parece que não trabalha com saúde. Faz um teste, se confirma começa um pré-natal, aproveitamos a vida, dormimos muito e então o bebê chega. Após o nascimento tem fraldas com cheiro ruim, vômitos, choro, baba e o amor mais puro do mundo.

— Te ver com Alice hoje despertou algo em mim. Se não for vou ficar chateada.

— Se não for, teremos tempo. Tempo para casar e então tempo para praticar.

— Pensa em tudo.

— Você é a pessoa que quero para mim. Para estar ao meu lado, Maria Júlia. É a causadora dos meus pecados, a minha tentação, a diaba mais gata que pus os olhos. A que leva ao paraíso e ao...

— Inferno, pode dizer.

— Suas TPM's me deixam louco. Vamos comemorar por nos ver livres dela por um bom tempo?

— Eu te amo. — O abraço e ele me beija.

Um beijo rápido que faço questão de parar.

— Vou escovar os dentes e te encontro na cama.

— Estou louco para usar minha cama com você. Podia já sair sem nada.

O empurro para fora e sorrio. Se tivermos um filho, nossa vida irá mudar, mas se não tivermos estou pronta para mudá-la também.

Empolgada, tiro o pijama e saio do quarto. Heitor sorri ao me ver e então puxa suas roupas com rapidez.

— Adoro quando me ouve. —
diz ao me puxar para si.

— Adoro quando está assim,
todo apressado, todo necessitado.

— Preciso de você o dia
inteiro, irei precisar a vida inteira,
porque eu te amo.

— Eu também te amo.

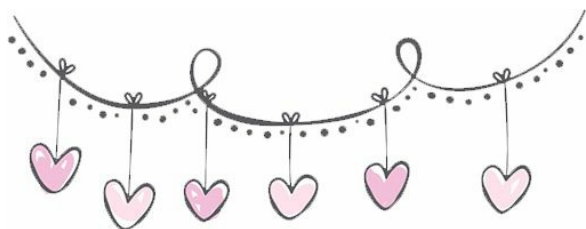
— Podíamos nos casar. — diz.

— Podíamos.

— Amanhã cedinho vamos até
a igreja marcar a data, dar entrada em
tudo e então fazemos o teste.

— Não vai pedir minha mão aos meus pais?

— Vou te roubar inteira para mim. — diz e me beija do jeito que adoro. Com intensidade, paixão. Ele me beija com tanto desejo que sinto por todo meu corpo.



Capítulo 29

Heitor Filho

Estou sentado ao lado de Maria Júlia enquanto aguardamos o resultado do exame sair em uma clínica do centro da cidade.

Ela está nervosa e posso sentir. Seus olhos fechados e a cabeça encostada na parede me dizem isso.

Meu coração está acelerado. A possibilidade de ser pai novamente me

deixa assustado e grato. Quero fazer tudo diferente, e não por ser um filho com ela, mas por saber que meu filho merece atenção desde sempre.

— Está nervoso? — pergunta, ainda de olhos fechados, mas agora apertando minhas mãos.

— Não.

— Estou.

Sorrio.

— Minha mãe vai te matar.

— Antes ou depois de matar você?

— A ordem não importa.

— E se eu chegar com uma aliança?

— Vai fazer o pedido a eles?

— Se for importante para você e para eles, por que não? Apesar de já ter sua resposta.

— Não me pediu em casamento.

— Concordou que podíamos nos casar.

— Sim, mas não me pediu.

— Maria Júlia — a atendente

da clínica nos chama. — Aqui está seu resultado.

Levantamos e o pego.

— Não vamos abrir? — me pergunta e a abraço.

— Vamos. Em casa. Nós dois, juntos, como tem que ser. E quero que saiba desde já, que se for positivo será incrível e se não for, vão acontecer em algum momento. Quero um futuro com você, Maju. Isso inclui casamento, filhos e uma vida inteira.

— Também quero tudo isso.

A puxo para fora e entramos no carro, em silêncio vamos até minha casa.

No quarto, a olho mais uma vez ansiosa, sentada em minha cama.

— Pronta? — pergunto e ela sorri.

— Pronta.

Abro o envelope e permaneço sério.

— Heitor?

— Amor. . . — começo ainda sério.

— Fala logo, Heitor. Não aguento esse suspense.

— Agora temos a certeza de que...

— Heitor, para de enrolar. — Levanta-se e puxa o papel das minhas mãos.

— Seremos pais. — digo e ela começa a chorar.

A puxo para meus braços e a abraço apertado.

— Será que vou ser uma boa mãe?

— Você é perfeita em tudo.

— Não quero ser perfeita.

Quero ser responsável e compreensiva e amável e forte.

— Viu? Já é perfeita. Vai ser a melhor mãe que esse bebê poderia ter.

— Quer outra menina?

— Poderia ser um menino, poderia ser minha cara. A tentação das mulheres.

— É muito bobo, mas te amo!

— Eu te amo até o infinito. E vamos ser pais incríveis.

— Você já sabe como desempenhar esse papel.

— E continuo com medo. É o papel mais assustador que realizamos.

— Está tentando me ajudar ou me assustar?

— Estou sendo realista. Responsabilidade até os dezoito anos e Preocupação para sempre.

— Parece a mamãe falando.

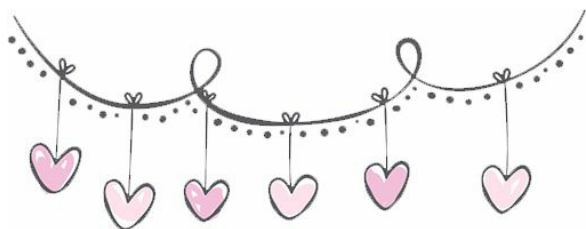
— Haverá um coração batendo dentro de você. É mágico, lindo. Tem noção do quanto me apaixonei por você

agora?

O sorriso de Maria Júlia me quebra. Minha perdição me deu rumo, me mostrou um caminho.

Beijo seus lábios e ela me abraça forte. Se derrete em meus braços, se entrega.

É assim que sempre fomos. Dois apaixonados entregues e loucos um pelo outro.



Capítulo 30

Maria Júlia

É assustador saber que tem um bebê se formando dentro de mim. É assustador saber que serei responsável por uma pessoa. Que irei amar, cuidar, educar alguém.

Mãe. Eu serei mãe e minha mãe vai me matar.

Caminho de mãos dadas com Heitor em direção a minha casa e com

um apertão ele me passa força.

— Vamos ficar vivos e bem. —
diz ao entrar comigo em casa.

— Achou o endereço da sua casa, filha? — dona Maraiza me olha e sorrio.

— Mamãe, até parece que não me viu há dois dias. Assim, acho que está com saudades.

— Espertinha, trouxe o namorado para não ouvir.

— Queria conversar com a senhora e com seu marido, dona

Maraiza. — Heitor diz e ela nos olha.

Após chamar o papai, ela volta a nos olhar. Séria, curiosa e cheia de amor.

— Quero pedir a mão da Maju em casamento. A amo, vamos construir uma vida juntos e acho que estamos prontos.

— Veio até aqui, no meio de uma tarde pedir a mão da minha filha em casamento?

— Sim.

Ela nos olha.

Suspiro.

— Nos amamos, mãe. Estamos juntos. Fugi disso por muito tempo, estou tão feliz. Acho que chegou o momento.

Vejo os olhos da minha mãe se encher de lágrimas. Ela olha meu pai e então diz:

— Mais uma está nos deixando amor. Criamos com tanto carinho e elas vem no meio da tarde avisar que está indo embora.

— Também estou grávida e

queremos um casamento rápido.

Ela me olha e sinto minha alma sair do corpo. Me aproximo um pouco mais de Heitor. Ele que nos proteja.

— Está o quê?

— Grávida, mamãe. Vou ter um bebê.

— Ah, Maria. Vai conhecer o amor mais puro. Está mais linda, com cara de mãe. Perfeita.

Ela está bem?

— Deu tudo certo, amor. Pode relaxar. — Heitor diz e relaxo um

pouco.

— Achei que surtaria.

— Um bebê é vida, Maria Júlia. Felicidade!

Sorrio.

— Mais um bebê para mimar.

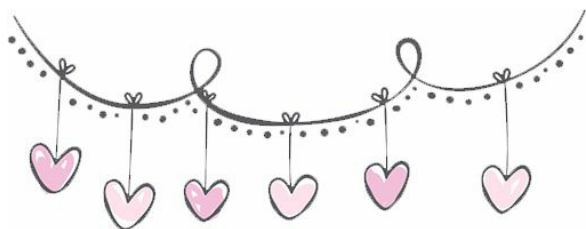
— Ouço meu pai dizer. Ele me olha cheio de amor e cumplicidade. — Vai se casar, Maria Júlia. E desejo que seja tão abençoada e feliz que transborde.

— Já estou sendo, pai.

Após abraços apertados e lágrimas chamamos minhas irmãs para

comemorar. À noite, aproveitamos o embalo e vamos para a casa dos pais de Heitor. Somos novamente abraçados. Os ouvimos falar sobre casamento, filhos e uma vida a dois. Sabendo que nenhuma relação é igual, tentamos reter aquilo que nos auxiliará em nossa nova fase.

O amor será nosso companheiro. Sabemos que juntos daremos conta de tudo, sabemos que a vida será incrível para nós.



Capítulo 31

Heitor Filho

Achei que mesmo com uma equipe e nossas mães focadas no casamento a cerimônia seria fácil de organizar, mas meus pais descartaram um evento "simples", segundo eles, são muitos amigos da área da saúde para chamar e seria uma desfeita chamar apenas alguns, já a mãe da Maria Júlia disse que uma das filhas já teve um

casamento "pequeno", o próximo deveria ser grande.

Esqueceram apenas que sou pai e serei novamente. Quase tive um ataque cardíaco quando vi os custos que as nossas famílias decidiram dividir.

Casamento é tão caro assim? Eu compraria um carro popular com o valor que orçaram para tudo sair perfeito.

Até tentei reclamar, mas fui ouvido? Não. Me chamaram para provar as guloseimas? Não. Quando usei esses

argumentos, minha mãe me mandou ficar quieto, já que a conta, eu também não ia pagar. Acatei.

Cinco meses para tudo ficar do jeito que nossas mães sonharam. Relaxo por saber que enquanto as duas se matam para organizar, eu estarei apenas aproveitando meu noivado e claro, vendo a barriga de Maria Júlia crescer.

Relaxo?

Quem eu engano falando assim? Temos que ver uma casa, organizar um quarto para o bebê e para Alice.

Tantas coisas importantes para decidir, mas é quando observo Maju abraçada a mim que sorrio. Sua barriga levemente inchada já mostra que há algo ali. E é incrível viver as mudanças. Muitas vezes me pego pensando em como fui idiota em ignorar toda essa fase da Alice. Saí de distante para pai babão.

Ela se aconchega ainda mais e continuo velando seu sono. Ela é tão perfeita que me rouba o ar. Tanto julguei os apaixonados e aqui estou.

— Se continuar me olhando

assim, vai me assustar. — a voz sonolenta me faz sorrir.

— Achei que estivesse dormindo.

— Estava. Até que acordei e me senti observada. Te olhei quando olhou para a porta. Pensando em fugir? Falta alguns meses até o casamento.

— Jamais fugiria. Estava pensando em nós. Na tentação que tomou conta da minha vida e me faz o homem mais feliz do mundo.

— Somos o casal mais feliz do

universo. Estou tão ansiosa para dizer
que é meu marido.

— Já sou todo seu.

— Ainda não é meu marido.

— Em breve serei.

— Sonho com esse dia. Acho
que será perfeito.

— Acho que te amo

— Achei que tivesse certeza.

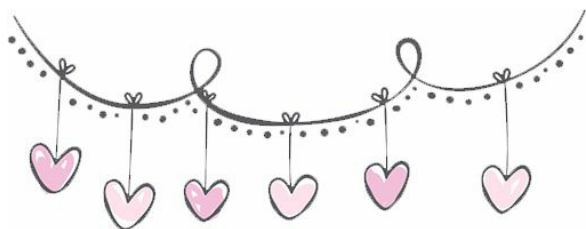
— Como um mais um são dois.

É minha tentação e minha certeza.

— E você é minha ruína e
coração. Eu te amo, mas me deixa

dormir. Estou cansada.

Sorrio. Eu amo cada pedaço da Maria Júlia. Amo sua personalidade, seu corpo, sua mente, seu coração, sua alma. Minha tentação. Ela é a minha certeza, meu presente e meu futuro. O real sentido do amor.



Capítulo 32

Maria Júlia

Três meses de noivado, três meses sentindo meu corpo mudar e a sensação de que meu coração não é mais meu e sim desse ser que se forma dentro de mim.

Ainda não o vi e já o amo tanto. Já estou tão apaixonada que sorrio sozinha só de planejar nossa vida.

Três meses de organização para

o casamento. Nunca achei que seria tão complicado organizar tudo. Os convites são lindos, as flores, as cores. Embora não esteja participando da parte mais trabalhosa, as cores e as flores ficaram comigo. É tão difícil escolher. Por que não pode ser um misto?

Passo meu dia livre escolhendo os detalhes da cerimônia e da festa e a noite estou tão cansada que apenas tomo um banho e durmo.

Uma semana depois estamos Heitor e eu, no consultório esperando para fazer exames. Estou ansiosa para

saber se é um menino ou uma menininha. Será que Alice irá se aproximar se o bebê for menino? Será que irá gostar se for uma menina?

Às dúvidas rondam minha cabeça e tento manter a calma. Ela adora a ideia de um bebê, adora quando falamos a palavra irmão ou irmã, então não há motivos para preocupação.

Somos chamados e Heitor alerta minha mão. Na sala, ouvir as batidas do coração me emociona como a primeira vez. Engulo o choro ao ouvir o médico dizer que estaremos tendo uma

menina.

— Uma menina, amor. Acha que será a melhor amiga da Alice?

— Acho que serão grandes amigas. Unidas e amorosas.

— Elas serão. Alice é tão pequena e ainda assim tão inteligente. Parece já compreende que terá uma irmã.

— Obrigado por sempre pensar nela. É importante para mim e para Heloísa que ela se sinta sempre incluída em tudo.

— Ela é sua, Heitor. Então sempre estará incluída.

— Acho que te amo mais por isso. — diz e sorrio.

Ouvimos todas as recomendações médicas e somos liberados. Saímos da sala com tudo que recebemos como se estivesse nas nuvens. Eu estou.

— Minha mãe vai enlouquecer porque soubemos o sexo. Ela estava querendo fazer aqueles chás de revelação. Viu uns duzentos vídeos para

ter ideias.

— Podiam ter falado, assim pediria para não nos falar.

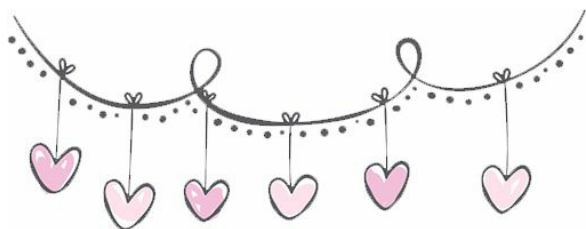
— Queríamos saber, Heitor. Estou tão feliz por saber, dá para decorar o quarto delas, dá para ter ideias, para pensar em um nome. Não conseguiria esperar até esse chá.

— Obrigado por me permitir viver esse momento, Maria Júlia. — diz e me beija.

Hoje sei que não importa tudo o que passamos, eu não apagaria nossa

história, não diminuiria nosso sentimento, não escolheria outra vida. Heitor é o homem da minha vida, e eu nem imaginava que realmente existia uma pessoa para nós. Não achava que existia uma pessoa capaz de fazer meu coração completo e capaz de fazê-lo transbordar de amor até que o conheci.

Até que o amei.



Capítulo 33

Heitor Filho

Estou vestido como um pinguim, em um final de tarde em uma fazenda enquanto espero minha barriguda linda aparecer. Nunca imaginei que se atrasavam tanto.

Olho ansioso para João e Igor, meus padrinhos.

— Está nervosinho? Ansioso para ver a barriguda mais cheia de

desejos que a história da humanidade já conheceu? — João pergunta e sorrio ao lembrar que ela o fez comprar pastel de queijo de uma barraca próxima a clínica onde ele trabalha quase meia noite.

Meu amigo reclamou dizendo que isso era papel do noivo e ela disse que era dos amigos também. Que estava com desejo de um beijo e isso sim, só era papel do noivo.

Maria Júlia e João se deram bem. Muito mais do que imaginei ser possível. Ele contava para ela tudo o que contava para Igor e eu, e às vezes,

até mais.

— Não está demorando muito?

— pergunto.

— Quase posso me lembrar do meu casamento quando um certo médico disse que não se apaixonaria. Agora não só está apaixonadinho como está ansioso para se casar. O mundo realmente gira e faz as pessoas engolirem o que falam.

— Não é hora de gracinha, Igor. Vou casar cara. Segura a ironia. — reclamo e eles sorriem.

Olho mais uma vez no relógio

até que ouço uma música internacional que Maju adora começar a tocar, de onde não sei, a empresa realmente caprichou em tudo, mas não estou aqui para isso.

Estou para me casar com a mulher mais tentadora com quem já cruzei.

Ela caminha em um vestido branco até mim. A barriga gigante que guarda nossa menina chama atenção, mas não tanto quanto ela. Minha perdição caminha até mim e entendo que jamais seria capaz de resistir a ela.

Tão linda, tão delicada e tão sensual. Maria Júlia estava destinada a mim. De alguma forma o universo sabia que nós combinaríamos.

Com um olhar sensual, a diaba caminha devagar até onde estou.

— Demorou hein... — digo.

— Cheguei no tempo certo.

— Pronta?

— Nasci pronta, Heitor.

Nós nos viramos para o padre que começa a falar sobre amor e fé e não resisto. Sempre a olho, como fui

cair no caminho da diaba?

Não importa. Importa apenas que caí.

Na festa, enquanto todos dançam ao nosso redor, a puxo para mais perto, ou o mais perto que sua barriga permite e a beijo.

Depois de muitos cumprimentos a arrasto, na velocidade permitida pela barriga, até um local mais escuro.

— Heitor, está escuro...

— Quero você só para mim.

— Me terá a vida inteira.

— Quero essa noite só para mim. Deixe-os na festa e venha comigo, Maju. — estendo minha mão e ela sorri.

— Quem precisa de festa se há um marido ansioso para me levar para cama? — Agarra minha mão e sorri.

A porra do sorriso que faz meu mundo parar.

Caminho ao seu lado, devagar, até a cabana que pedi para prepararem para nós. Ela é simples, mas está decorada com as mesmas flores que Maria escolheu para nosso casamento.

Há um banquete para nós e uma cama nos esperando.

Ela olha tudo surpresa e vira-se para me olhar. O sorriso que me dá me faz perder o coração, se já não estivesse apaixonado, me apaixonaria agora.

A beijo de forma suave. Me afasto e tiro o paletó. A roupa de pinguim parece nunca ter fim, mas nada se compara a tirar o vestido dela.

— Quando te vi a primeira vez parecia que tinha tomado um soco no estômago. Fiquei sem ar. Estava tão

linda, sorrindo para mim. Minha
tentação. Roubou meu coração, Maria
Júlia.

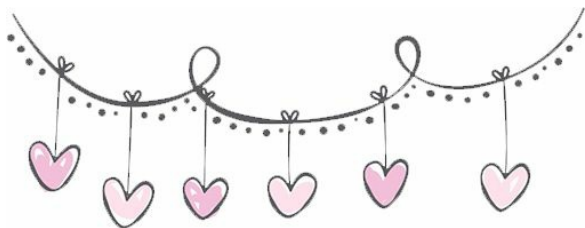
— Adoro conhecer seu lado
romântico, esse lado bobo apaixonado
que contrasta com o safado que é. Eu te
amo, Heitor. Mesmo você sendo meu
pecado, minha perdição. É o melhor
caminho que poderia seguir.

Finalmente acabo de tirá-la do
vestido. Finalmente a tenho sem nada
diante de mim.

Como um bobo apaixonado que

sou, tiro a noite para mostrar o quanto a amo. O quanto me perco e me encontro nela.

Me casei com a diaba mais gata que pus os olhos. Me casei com minha tentação.



Capítulo 34

Maria Júlia

Três meses após o casamento nossa rotina tem sido cheia de cuidados, afinal, falta pouco para tê-la nos braços. Pouco para conhecê-la.

Achei que por trabalhar na área da saúde não ficaria nervosa com o parto, mas a verdade é que a cada dia me sinto mais ansiosa.

Falta tão pouco.

Já estou de licença e passo o dia olhando a decoração do quarto das meninas. Já perdi a conta de quantas vezes passei as roupas, de quantas vezes arrumei a bolsa maternidade e já não lembro quantas vezes perguntei a minha mãe sobre a dor do parto.

Os dias se passam de forma lenta, mas é apenas quando chego ao hospital, de surpresa, é que relaxo.

Heitor está de plantão, eu estava com minha mãe e irmãs fazendo nada, quando tudo começou.

As dores, aos poucos dão lugar a ansiedade. Ao desejo de conhecer a pessoa mais importante do meu mundo.

No hospital, vejo Heitor entrar no quarto de forma apressada. Ele me olha, tenta entender tudo o que está acontecendo e então suspira.

— Querem me matar? Não falaram nada. A Cecília que me falou que tinha entrado em trabalho de parto.

— Estava ficando calma para te acalmar.

— Estou calmo.

— Tem certeza?

— Estou. Como está? Está tranquila? Entreguei o plantão e vim acompanhar tudo.

— Não precisava.

— Não vou trabalhar no dia que minha filha resolve nascer.

— Ela está tranquila. Estou bem. As dores estão suportáveis, sinto que vai ser logo. Vai ser a Cecília? Nunca conversamos e então ela vai colocar a cara bem no meio das minhas pernas.

Heitor sorri. Ceci passou a cuidar de Alice quando assumiu também a pediatria geral do hospital. E mesmo que eu não assuma, a quero como pediatra da minha bebê.

— Ela vai cuidar da nossa filha, quem vai trazê-la ao mundo será o médico do plantão.

— Dá no mesmo. A Cecília vai estar aqui, me vendo gritar, suar, surtar e vai cuidar da bebê.

— Pare de drama, Maria Júlia. O que quer conversar comigo? — Ceci

aparece do nada.

— Nada.

— Melhor falar logo.

Aproveita para usar como incentivo para o parto. — diz e sorri.

— É até difícil não gostar de você, parece legal.

— Se tivesse nos dado a chance de nos conhecer. — Dá de ombros.

— Se não tivesse colocado a mão no que é meu.

O sorriso de Cecília se amplia

e ela vira-se para Heitor.

— Falou a ela?

— Falo tudo a ela.

— Do que estão falando? —
minha mãe pergunta.

— Nada, mãe. Melhor ficar aqui. Acho que está cada vez mais perto. Heitor, tem como pedir para virem logo? Não sei se aguento ficar horas esperando.

— Quer natural? — questiona e digo que sim. Ele suspira — Então sabe que precisa esperar. Ela vai dizer a

hora. Relaxa.

— Se eu relaxar mais um pouco ela cai, Heitor.

Ele sorri, mas Cecília me olha atenta. Com um gesto delicado ela toca o braço do meu marido e ele a olha. Dura só um minuto e logo sou levada para a sala de parto. Oro para que seja realmente rápido.

Mal sou colocada na cama e a pequena resolve dar as caras. Ela foi rápida, me fez berrar como nunca achei ser capaz e então ela mesma berrou na

sala.

Cecília a pega e nos mostra a pequena suja, enrugada e com cara de choro. Então a leva para receber os primeiros cuidados. Heitor beija minha testa. Que cena. Nunca imaginei que ele ficaria realmente ao meu lado nessa hora.

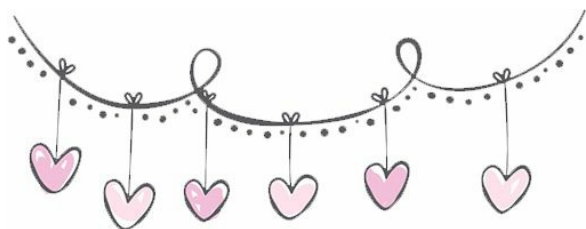
Quando finalmente terminam comigo, aguardo a chegada da pequena.

Nunca achei que me apaixonaria à primeira vista com tanta intensidade como foi ao vê-la.

Aurora foi colocada em meus braços e perdi o ar.

Meu mundo é todo dela. Minha pequena menina. Meu mundo inteiro. Meu coração. Minha vida.

Tão ele. Tão eu. Tão nós. Aurora é nosso paraíso. E que sorte a nossa a ter.



Capítulo 35

Heitor Filho

Os cinco meses mais emocionantes e cansativos da minha vida. É assim que me sinto. E quando mais uma vez preciso me levantar na madrugada para acalmar a bebê que dorme no quarto ao lado do meu, me pergunto como Heloísa deu conta sozinha de cuidar da Alice e me arrependo mais uma vez.

— O que houve filha? — digo
ao me aproximar do berço pequeno.

Ela me olha e o choro para. É
uma pequena esperta. Igualzinha a mãe.
Em tudo. Não tive sorte, minhas filhas
são a cara das mães.

A pego nos braços e a balanço
para que volte a dormir.

— Amanhã sua irmã vem te ver.
Alice adora você. Você também a ama,
não é? São as duas princesas mais
lindas que o universo já teve a chance
de presenciar.

Ela me olha sonolenta, eu continuo ninando-a até que dorme. Volto para o quarto e encontro Maria Júlia dormindo. Ela tem estado tão cansada. Por mais que a ajude, ela não descansa. Logo precisará voltar a rotina e será tão difícil desapegar do dia a dia com a pequena.

Deito-me ao seu lado e puxo para perto de mim. O cheiro do shampoo me invade, beijo seu pescoço e fecho os olhos me permitindo dormir.



Depois de longos dias de plantões cansativos, acordo com uma risada doce e a voz da mulher da minha vida.

Caminho até a sala e vejo, Alice ao lado de Aurora. Elas estão no chão da sala e Maria Júlia conta história para as duas.

É lindo de ver. Mas, muito mais lindo participar de tudo que as envolve.

Alice se levanta e de um jeito torto entre quedas e tropeços chega até

mim. Pego a pequena no colo e sou abraçado e babado por ela. Já me acostumei com as babas.

— Não me chamou, te ajudo com elas. — digo e Maju me olha.

— Estava cansado. Não faz muito tempo que Alice chegou e Aurora acordou há pouco.

— Está pronta para voltar?

— Estou. Vou morrer de saudades, mas os plantões são uma parte enorme da minha vida. Sempre sonhei em ser enfermeira, antes mesmo de

sonhar em ser mãe. Não estou dizendo qual é mais importante, estou dizendo que faz parte de mim e preciso disso.

— A entendo. Também sinto falta daquela rotina puxada e cansativa.

— Quero um dia só para gente. Sei que mal vê a Alice, mas vou voltar a trabalhar, às vezes nossos plantões não vão coincidir e quero meu marido para mim por um dia. Quero só nos dois.

— Quando você quiser. Sou todo seu.

— Ela é tão pequena, mas

quero deixá-la um dia com a mamãe ou com a sua mãe. Podemos apenas, aproveitar o dia e jantar fora. Pegamos Aurora na volta. Deixo tudo organizado e então será meu.

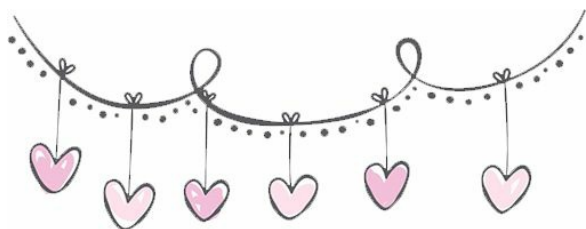
— Já sou todo seu. Todo dia, entre choros e fraldas sujas, entre sonos leves e cansaços. Sou seu sempre.

— Eu te amo por isso. Por ser um médico perfeito, um marido incrível, um pai apaixonado. Por ser companheiro.

— É perfeita, Maria Júlia.

Sento-me ao seu lado e olho minhas meninas interagirem. Enquanto elas se comunicam do jeito delas, puxo Maju para mim e a beijo.

É um beijo calmo e totalmente apaixonado.



Capítulo 36

Maria Júlia

Os dias se passam e preciso voltar aos plantões, a vida corrida. Meu coração se aperta ao deixá-la com a mamãe, mas estou feliz em voltar. Feliz por fazer o que amo. Cuidar das pessoas sempre foi o que desejei fazer, sempre quis de alguma forma ajudar o outro e foi na enfermagem que me descobri.

Aurora me mostrou outro lado.

Me mostrou que posso ser mais do que uma mulher, mais do que uma profissional, mais do que filha, mais do que esposa. Ela me mostrou que posso ser mais do que uma mãe. É por ela que volto a rotina. E é por mim. A maternidade nunca foi o sonho perfeito da minha vida, mas depois dela tudo mudou. Há tanta intensidade em nossa vida. Meu relacionamento com Heitor ficou ainda mais profundo. Ele me entende só pelo olhar. Ele lê e entende todos os meus lados, todas as minhas fases.

Nossa intimidade não se esfriou e acho que por estarmos nos dedicando também um ao outro, por não deixarmos de lado nossa vida ao sermos pais. Aurora também mudou ainda mais a forma como eu entendia e via Alice. Embora pequena ela é muito próxima a mim e a adoro. Adoro a forma delicada com que aprende, a forma carinhosa com que trata a irmã. Duas pequenas capazes de mudar o mundo e as pessoas.

Quem diria que minha vida mudaria tanto? Que me entregaria tanto? A verdade é que não consigo nos

imaginar de modo diferente. Começamos estranho, mas agora recomeçamos com intensidade e maturidade. Vivemos em constantes descobertas e adoramos isso.

Adoramos o fato de que nossa vida não é perfeita, é na imperfeição do nosso dia a dia que nos amamos, que trabalhamos para nossa relação dar certo. Tivemos que aprender no pouco tempo de casados que a acomodação vai chegando e não queremos que ela seja nossa companheira. Aprendemos a ir abrindo mão de coisas que não já dá para uma vida a dois e vamos

descobrimos as maravilhas que é ser um do outro por completo.

Continuo a ir em cada quarto e a conversar, observar cada paciente. É alta madrugada quando finalmente tiro meu horário de descanso. Aproveito para checar com Heitor como está a pequena.

“Como foi sua noite?”

Mando e logo sou respondida.

Heitor: “Tranquila. Aurora dormiu bem, mamou bem e fez o cocô fedorento que só ela sabe fazer. E por

aí, tudo bem?”

Você: “Tudo como sempre.

Familiares que não entendem o que fazemos ou dizemos, pacientes impacientes por ter recuperação média ou longa e a saudade de vocês.”

Heitor: “Também sentimos a sua. A cama com seu cheiro me deixa maluco.”

Você: “Vamos matar a saudade logo! Falta só algumas horas. Meu coração se aperta só de pensar que não está por aqui, me tentando a ir à

salinha da pegação. Somos os únicos a resistir tão bravamente.”

Heitor: “Por mais desejo que sinto ao te ver, acho que não temos o perfil dos médicos que curtem a salinha. Amamos demais nosso trabalho. E por mais difícil que seja resistir, concordamos que aí, não é nosso lugar. Somos um do outro em qualquer outro lugar, menos aí. Aí somos de todos os pacientes que necessitam de nós, e os outros, são só os outros. Papai está de olho em todos, não quero ser o cara mau que os

demite por isso, mas não concordo.”

Você: “Eu te amo.”

Heitor: “Precisa ir dormir.”

**Você: “Preciso. Nos vemos
mais tarde. Saudades!”**

Ele finaliza mandando uma foto de Aurora dormindo tranquila e sorrio. Ganho o dia graças a eles. Meus maiores amores. Antes dele eu era livre, com eles entendi o que realmente significa a liberdade. Antes, eu queria um amor, mas não era corajosa o suficiente para viver esse tipo de

entrega, mas com eles pude compreender o que representa amar alguém, o que é se entregar a alguém. Antes, eu não tinha ideia do que seria minha vida e com eles eu tenho certeza de que é cheia de amor.

Vamos conquistando uma vida, sonhando dia a dia, planejando, buscando a felicidade comum e em comum. Felicidade que passou a ser vista nos pequenos detalhes, nas pequenas coisas, nas mais simples, como até mesmo comentar sobre a fralda suja da nossa filha.

Aprendemos juntos, vivemos juntos, amamos juntos. Dia após dia, nós nos entregamos ao desejo que sentimos um pelo outro, nos entregamos ao amor que estamos fortalecendo e nos entregamos a ela. O pequeno ser que nos faz entender que tudo tinha um tempo, um motivo. Que tudo deveria acontecer. Nossa história deveria acontecer exatamente como aconteceu e foi tudo o que vivemos que nos deu a certeza da escolha certa.

Somos a escolha certa.

Acho que sempre seremos.

Escolhemos amar, escolhemos aprender e sonhar juntos. Não é fácil, acho que nunca será, mas não nos importamos. Há tanto amor em nós que não nos importamos em ter uma vida imperfeita, acho até que nos identificamos com ela.

Enquanto estou deitada, olhando o teto do quarto separado para os enfermeiros descansarem percebo que tudo é diferente do que nossos colegas de trabalho imaginam. Eles achavam que eu teria muitos benefícios, ser nora do diretor geral e casada com o

diretor da ala em que trabalho era o mesmo que ser intocada, mas não. Heitor adorava me cobrar, meu sogro também. Aliás, ele nos chamou em casa e nos pediu educadamente para não irmos até o quartinho.

— *Deem o exemplo, já não aguento os coelhos que há naquele hospital, não poderei reclamar se fizerem igual.*

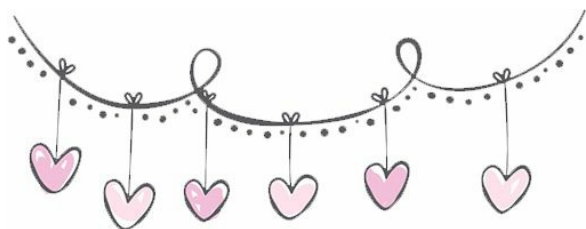
Disse e me fez sorrir. Muitos ao nosso redor achavam que eu odiaria Alice, que a excluiria de nossas vidas, mas a adoro, na verdade a amo. Ela faz

parte da nossa família, de quem somos e de quem pretendemos ser.

E foi quando entendi que estamos aprendendo juntos que me permiti caminhar sem pressa, sem cobranças. Heitor é o amor da minha vida. É o homem mais safado, inteligente, bonito e doce que eu já conheci. Tive a sorte de me apaixonar por ele e tive a sorte de ser amada por ele.

Enquanto observo o teto do quarto, sorrio e agradeço pela vida que tenho, pelo amor que sinto e pelo amor

que recebo. Agradeço por minha Aurora, por ele. Agradeço a coragem de me entregar ao amor, afinal, amar, é um ato de fé e Heitor e eu estamos praticando com o máximo de sabedoria que podemos ter. Estamos amando e agindo com fé. A fé que nos fez ter certeza de que tudo valia a pena é a mesma que nos faz aguentar os dias bons e os dias complicados. É a mesma que nos faz amar. Amar um ao outro como se não houvesse amanhã. Amamos da única forma que sabemos amar: amando.



Capítulo 37

Heitor Filho

Aurora está enorme, pelo menos enorme para mim. Vê-la descobrir o mundo me traz uma sensação de paz. Alice, então. A minha primogênita adora acompanhar a irmã nas descobertas, desde as frases incommunicáveis que só as duas parecem entender aos pequenos sorrisos.

Já percebemos que Alice

detesta ver Aurora chorar, e quando isso acontece nossa casa se transforma em um lugar barulhento. Aurora chora, Alice tenta consolar, se não consegue parte para o choro nos restando ter duas crianças para consolar. No entanto, não mudaríamos nada.

Não mudaríamos nem a desilusão que sentimos quando estamos juntos e em momentos tão quentes que poderíamos colocar fogo na casa e Aurora ou Aurora e Alice acordam.

O fato é que nossa vida é extremamente boa. Somos felizes e

cumprimos nossas promessas. Todas elas. Trabalhamos em conjunto para que nosso casamento seja feliz e harmonioso. Maria Júlia continua sendo a minha tentação, a causadora dos meus maiores e mais prazerosos pecados. Ela é única, é a mulher da minha vida. Sem ela, o Heitor safado não encontraria seu lado romântico.

Aprendemos tanto no último ano, nos amamos tanto. Descobri nela o amor mais louco que poderia viver e me apaixono por isso. Me apaixono por ela a cada dia. Todo dia. Ela me tentou

inconscientemente no casamento da irmã e roubou meu puto coração.

Achei que não amaria ninguém, embora acreditasse nesse sentimento, e então ela chegou. Com seu olhar sacana e sorriso sedutor levou meu coração. Sou dela. Totalmente dela.

Se tivesse outra vida, tenho certeza de que seria destinado a ela outra vez.

Muita gente achou que seríamos um casal improvável, mas acontecemos. De alguma forma o universo a colocou

diante de mim em uma celebração ao amor e a amei.

Tudo bem, primeiro a desejei, mas nunca consegui tirar Maria Júlia da minha mente. Acho que antes mesmo de me apaixonar por seu corpo, me apaixonei por seu sorriso. O sorriso sacana que me roubou o ar. O mesmo sorriso que vejo todos os dias. Que amo todos os dias.

— Heitor? Heitor? — a olho e ela está séria. — Está no mundo da lua? Está me olhando como um bobo apaixonado. Cheio de sonhos e...

— Lembranças. Estava lembrando que te amo desde o primeiro momento. Me olhou de forma sacana. Roubou meu coração quando sorriu para mim. Uma tentação, Maria Júlia. Estava lembrando que me apaixonei rápido.

— Não pareceu quando me deixou sozinha, no cantinho escuro da festa. Pareceu mais um desesperado para afogar o que tem no meio das pernas.

Sorrio.

— Me apaixonei por seu

sorriso. Não consegui te esquecer, sabia? Eu sempre lembrava de você, sonhava com você, desejava você. Foram longos anos de tentação.

— Anos em celibato?

— Você esteve?

— Nunca disse que me apaixonei no primeiro sorriso. E estamos falando de você.

— Nenhum celibato, mas... é chato dizer que mesmo com outras, no fim era você que eu queria?

— Muito. Transar com uma

pessoa pensando em outra, acontece, mas é chato, para quem não é o desejado, não é? Acho que...

— Que me ama e que devemos voltar ao quarto de onde não devíamos nem ter saído. — digo.

— Não podemos voltar para lá, precisamos terminar de definir a rotina das suas filhas e claro, definir os dias só nossos. Acho que podemos contratar em alguns dias uma babá. Assim, temos dias só nossos e não atrapalhamos nossos pais.

— Eles adoram as meninas, não se importam.

— Não é responsabilidade deles. É um gesto de apoio, mas não queremos abusar.

— É, não queremos.

— É por isso que te amo. É sempre compreensivo.

— Achei que me amava por eu ser inteligente, lindo, gostoso, safado como você costuma dizer.

— E romântico.

— E romântico.

— E o homem da minha vida.

— Sempre seu.

— Meu amor.

O amor da vida dela. O homem que ela escolheu amar e ficar. Tem algo mais importante que isso? Eu acho que não. Piegas, bobo, mas o amor me pegou. Lembro que Igor uma vez disse que o amor me derrubaria, eu só não imaginei que seria tão rápido, tão forte.

Para mim, o amor tem rosto, formas, cheiro, nome. Maria Júlia.

Descobri ainda que o amor

existe de mil formas.

— Adoro te ver perdido em pensamentos. Tão lindo amando. Falou tanto do Igor e tem aquela cara de bobo apaixonado.

— Seu bobo apaixonado.

— Piegas.

— Meloso. — digo.

— Lindo, gostoso, meu. Todo meu. — Maria Júlia sorri e apenas o seu sorriso é capaz de fazer meu coração parar e então bater tão acelerado que me assusta.

Que porra! Me tornei o que sempre disse que não seria. Beijo seus lábios e ela me puxa para organizar a planilha da organização da casa. Virei um homem de família, que ajuda na organização da planilha. Sempre fui independente e prático, mas Maju é organizada, ou pelo menos, em nossa casa é. Ela adora se sentar na sala e organizar planilhas, queria que todas dessem certo, mas não dão. Principalmente com crianças em casa, mas ela não para de tentar e eu não paro de embarcar nessa ideia maluca dela. Só

pelo sorriso que dá ao terminar. Por esse sorriso eu faria qualquer coisa, seria quem ela quisesse que eu fosse, diria qualquer coisa.

— Finalizamos! — ela fecha a planilha, imprime a bendita, larga no sofá do escritório e joga-se em meus braços. — Obrigada por mais uma vez tentar. Acho que dessa vez dará certo.

— Você sempre acha. Eu acho que precisa avisar isso a Alice e a Aurora, para que elas possam seguir certinho o passo a passo elaborado pela madraستا e a mamãe.

— Não sei se quero ser chamada de madrasta, não quero que me veja como má. — diz e sorrio.

— Está acompanhando muitos contos de fadas, é uma *boadrasta*.

— Sou a tia, inteligente, que ela ama e que a ama.

— O que quiser.

— Vou deixar que ela escolha. Se quiser me chamar de Maju, será Maju, se for tia, tudo bem e se for madrasta, que seja. Só quero que ela goste de mim tanto quanto gosto dela.

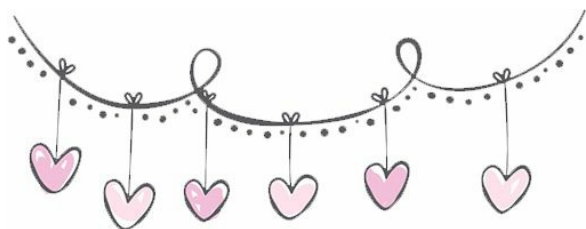
— Obrigado por isso.

— Não por isso, amor.

— Sou grato por tudo o que vivemos, sempre serei.

O abraço apertado que recebo mostra que ela sente o mesmo.

Gratidão. Amor.



Capítulo 38

Maria Júlia

Eu o beijo enquanto tiro sua roupa. Heitor se afasta e me olha. O sorriso safado que amo está em seus lábios. Não resisto e o empurro em nossa cama. Ele continua a me olhar do jeito que amo. Somos uma dualidade de romance e safadeza. Amamos isso.

Enquanto ele me observa, tiro minha roupa devagar.

Seu rosto perde o sorriso, sei que ele tem pressa e por isso continuo com gestos lentos.

Impaciente, Heitor se levanta e puxa minhas roupas para fora de mim. Sua boca cai na minha. Há tanta intensidade em seu beijo que o sinto em todo meu corpo.

O desejo que sentimos parece nunca ter fim. E sempre nos rendemos a ele. Somos tão intensos, tão felizes. Vivemos nos perdendo um no outro, nos encontrando.

É assim que nos amamos, é assim que aproveitamos o nosso dia sozinhos.

Deitada ao seu lado em nossa cama, observo Heitor. Ele foi uma surpresa para mim. A surpresa mais maluca com a qual me deparei. No início, me senti magoada, mas agora só consigo querê-lo. Acho que isso nunca terá fim.

Nunca fugi do amor, mas nunca o vivi. Até que o encontrei e então percebi que não é quando queremos, apenas acontece. Heitor aconteceu e me

sinto feliz por saber que de alguma forma o universo sabia que seríamos perfeitos um para o outro.

— Se continuar me olhando assim posso me apaixonar.

— Desculpe, é que muitas vezes não consigo acreditar que superamos tantas coisas, que escolhemos estar juntos e que estamos aqui. Achei que nunca entenderia você.

— Eu sempre te quis, Maju.

— O que meu marido está querendo com essa declaração?

— Não quero nada do que já temos. Talvez muito mais disso.

— Obrigada por me esperar, por confiar que ficaríamos juntos e daríamos certo quando eu não acreditava. Estamos próximo de completar um ano de casamento, nossa menina está crescendo, nosso amor parece aumentar a cada dia. Obrigada por ser você Heitor, o homem mais maravilhoso que já conheci.

— Podíamos comemorar um ano fazendo outro bebê? — diz e sorrio.

— Não é cedo?

— Por mim não, mas você é quem decide. Queria que todos tivessem idades próximas.

— Só mais um bebê.

— Só mais um. Podemos começar a tentar?

— Acabamos de tentar. — digo.

— Não valeu. Ainda não era oficial. — diz e sorrio.

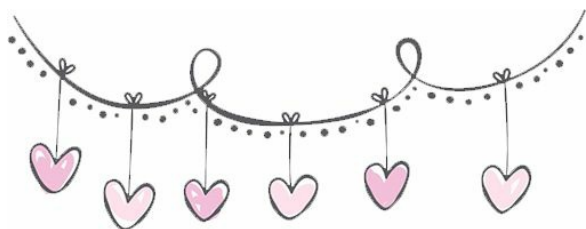
Voltamos a tentar e no fim do dia, sorrio ao perceber que demos a

largada ao baby dois para mim e baby três para ele. Serão prazerosas e repetidas tentativas.

Que venha o bebê a bordo porque já estamos ansiosos por ele e por tudo que iremos viver.

Sabemos que há muito para acontecer conosco, mas esperamos que todas elas tenham como base o amor. O mesmo amor com que nos olhamos e amamos todos os dias.

Fim



Epílogo

Heitor Filho

Um ano e meio depois.

Suspiro. Foi um longo e cansativo ano.

Aurora e Alice estão mais unidas do que nunca, continuam juntas a desbravar o mundo e isso me deixa grato, feliz. Sou realizado em vê-las

felizes, crescendo saudáveis, amadas e inteligentes.

Minhas pequenas têm crescido e continuam a roubar meu ar, mas nem mesmo a felicidade em vê-las tão bem me fez deixar de ter medo.

Há um ano e meio, quando pedi que Maria Júlia engravidasse não imaginava que seria demorado, que traria ansiedade e pitadas de medo.

Sabíamos que não seria de uma hora para outra, que demoraria um pouco, mas o ano estava na metade e

nada.

Comecei a perceber que ela se tornou ansiosa, falava todo mês em visitar novamente sua médica enquanto eu a pedia para relaxar. A autocobrança nos fez desistir. Achávamos que talvez, não era para ser e então aconteceu.

Um acaso, uma noite, um bebê.

Nosso segundo bebê juntos, ficamos tão felizes em descobrir. Juntos vivemos cada etapa. As meninas ao nosso lado, nossa família nos apoiando, nossa própria família crescendo.

Compreensão foi o que mais tivemos.

Eu olhava Maria Júlia caminhar pela casa com aquela barriga enorme e não podia me conter. Estava feliz, orgulhoso e mais apaixonado do que nunca.

Então chegamos a hoje. O dia em que nosso mundo ganhou mais cor e também o dia em que finalmente descobrimos que fomos trolados pelo universo em todos os exames que foram feitos.

Suspiro ao olhar Maria Júlia deitada na cama enquanto duas pequenas meninas são mostradas a ela.

Quando a primeira saiu eu quis correr até a Cecília pegar minha menina e adorá-la então ouvimos o médico dizer que a segunda estava bem e Cecília entregar a bebê um para um auxiliar enquanto examinava a bebê dois.

— Heitor? — a voz chorosa de Maju me traz de volta a realidade. Caminho até ela e a olho. Seu rosto cheio de lágrimas faz as minhas caírem. — Prometemos que era um bebê e

fecharíamos a fábrica e então...
Ganhamos duas.

— O universo caprichou.

— Nos preparamos apenas
para uma.

— Não importa. Daremos um
jeito. Descansa.

Maria Júlia está dormindo
quando saio para ir até a nossa família
que está esperando notícias.

Todos se levantam ao me ver.

— Elas estão bem. — Acalmo
todos, afinal, demorei a vir.

Depois de muitos abraços, viro-me para o meu pai e minha mãe.

— Preciso de um favor. —
peço já que são os pais de Maju que estão com Aurora enquanto não voltamos para casa.

— O que precisar filho. —
Ouço meu velho.

— Preciso que compre um berço e mais alguma itens que elas irão precisar. Fomos pegos de surpresa. Eram duas.

Todos me olham.

— Não sabemos como passou despercebido, não sabemos de nada, mas Maju está preocupada, nos preparamos para apenas um bebê.

— Não se preocupem, quando chegarem em casa, tudo estará pronto para recebê-las. Às três. — minha mãe diz.

— Pai de quatro meninas, quem diria. — João diz e me abraça mais uma vez.

— Pai de quatro meninas lindas. As mais lindas do universo.

O pai mais babão, o marido mais apaixonado.

Me despeço de todos e volto para o lado dela. Da minha tentação. Maria Júlia continua dormindo, mas sei que logo acordará, afinal, as meninas acabaram de entrar e só agora iremos escolher os nomes.

Sorrio ao ver que Maria Júlia logo sente a presença das crias. Ela se mexe, geme e então abre os olhos.

Os mesmos olhos que me roubaram o ar anos atrás, volta a fazê-

lo.

E então ela sorri.

Me fazendo entender que independente do como, chegaríamos até aqui.



Maria Júlia

Três meses depois

O ano mais difícil da minha vida. O ano em que me senti cheia de ansiedade e medo.

Quando Heitor me pediu mais um filho achei que logo conseguiria engravidar e a demora em ver acontecer me assustou. Foram alguns meses de ansiedade, de espera, achei até que não ia acontecer, então desisti. E quando

aconteceu me senti a pessoa mais sortuda do mundo.

Estava ganhando um presente que foi sonhado e idealizado por muito tempo.

Tivemos uma surpresa ao saber que era uma menina. Outra menina. Heitor parece ser o rei das mulheres. Teria três mulheres em sua vida para lhe fazer perder o juízo.

Planejamos a chegada da bebê com ansiedade e amor, mas nada nos preparou para o parto. Não entendemos

como nunca a viram. Ela foi a surpresa mais inesperada que já tivemos.

Soubemos da gravidez de gêmeas na hora do parto, até mesmo Cecília, a pediatra mais carinhosa e tranquila que se tornou amiga de todos da família, inclusive minha, ficou boba na sala quando foi solicitada para examinar a segunda bebê.

Dois choros lindos que entraram em mim e me marcaram.

Marina e Marcela chegaram e mudaram tudo. Voltamos ao processo de

choros em doses altas.

Aurora aprendeu com Alice a tentar consolar as irmãs sempre que as ouve chorar e quando não consegue chora junto. Quando Alice está em nossa casa nos deparamos com quatro crianças chorando.

Heitor e eu já chegamos a chorar juntos e foi um choro sem fim, mas achamos lindo ver as meninas ao lado das bebês fazendo um " shiii neném, shiii" como se isso fosse realmente acalmá-las.

Os dias cansativos retornou e as planilhas de organização foram deixadas totalmente de lado. Em nossa casa há choros, risos, quedas e tanto amor que às vezes parece que podemos sufocar.

Nossa família cresceu, nosso amor transbordou. Estamos felizes, realizados e cansados.

Amamos com intensidade, mesmo nos dias mais difíceis.

Heitor é companheiro, dedicado, um marido incrível, um

amante sacana e o amor que sempre esperei viver. O homem que amo e sempre amarei. Nosso casamento não é perfeito, mas é apaixonado e feliz. Um reflexo do que nós somos.

Aliás, a felicidade é nossa companheira diária, nunca fui tão feliz em minha vida quanto agora, com três, às vezes quatro meninas dentro de casa e com um homem amoroso ao meu lado.

O amor para mim tem rostos, cheiros, manias, nomes.

Aurora, Marina, Marcela, Alice

e Heitor, é assim que vejo e entendo o que é amor.

Outros Romances da Autora:

<https://amzn.to/36bLX0F>

ROMANCES ANNE K SILVA

